

Cecília Madureira Ferreira

## **Educação Ambiental nas Escolas**

MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS  
EM EDUCAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM ADMISTRAÇÃO DE  
ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Cecília Madureira Ferreira

## **Educação Ambiental nas Escolas**

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de  
MESTRE

Orientação

*Prof. Doutor Rui Bessa*

MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS  
EM EDUCAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM ADMISTRAÇÃO DE  
ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

*“A mente que se abre a uma nova ideia  
jamais voltará ao seu tamanho original”*

Albert Einstein



## **AGRADECIMENTOS**

No final de mais uma etapa da minha vida, agradeço às pessoas que, de uma ou outra forma, contribuíram para a realização deste estudo e tornaram possível a presente investigação...

Ao meu querido marido e aos meus filhos, pela ajuda preciosa que me deram.

Ao meu orientador, Professor Doutor Rui Bessa, pelo apoio prestado na orientação desta investigação, pelas sugestões e pela disponibilidade que teve comigo.

Às escolas, aos professores, ao pessoal não docente e aos alunos que se disponibilizaram a trabalhar comigo, sem os quais nada seria possível.

... a todos agradeço.



## RESUMO

Com este estudo pretendeu-se desenvolver conhecimentos e competências para que a escola e toda a comunidade educativa acompanhem as mudanças que vão surgindo, participando em projetos/atividades que promovam a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Neste sentido e, para atingir os objetivos propostos, é necessário inferir quais os projetos em que a escola participa, qual o grau de envolvimento da comunidade escolar e quais as áreas intervencionadas, de modo a aumentar o interesse e participação de todos e pode-se dizer, com razão, que todos somos partes interessadas na educação para o desenvolvimento sustentável.

Para desenvolver a investigação escolheu-se a metodologia qualitativa com recurso ao inquérito por questionário que se destina a recolher informações acerca do envolvimento/participação dos professores, alunos e assistentes operacionais nos projetos de escola e à entrevista a duas coordenadoras de projetos do agrupamento de escolas do Distrito do Porto.

Os resultados obtidos revelaram dinâmicas geradas, nas escolas do agrupamento, pelos diferentes projetos, Eco-Escolas e ClimACT, nomeadamente, algumas mudanças de comportamentos e atitudes face à “Sustentabilidade”, como separação de resíduos sólidos, poupança de energia e de água, todavia muito aquém das expectativas.

Com base nos resultados, decidimos intervir ao nível da escola, por constituir objeto de estudo de fácil acesso, pelo facto de este espaço integrar grande parte da vida do quotidiano de alunos, professores e assistentes operacionais. Além de um espaço de qualidade, pretende-se um local onde não se pode perder a oportunidade de promover a Educação para o

Desenvolvimento Sustentável. Desta forma, é fundamental desenvolver nos jovens competências sociais que lhes possibilitem a construção dos seus próprios modelos, a avaliação dos mesmos, o seu questionamento e, posteriormente a tomada de decisões.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Programa Eco-Escola e Projeto ClimACT.

## **ABSTRACT**

Of this study was to develop knowledge and skills for the school and the whole educational community follow the changes, participating in projects/activities that promote education for sustainable development. In this sense, and in order to achieve the proposed objectives, it is necessary to infer what the projects in which the school participates, what degree of school community and surroundings which the intervention stock areas, in order to increase the interest and participation of all and one can say, rightly, that we are all stakeholders in education for sustainable development.

To develop the research qualitative methodology using the survey intended to gather information about involvement/participation of teachers, students and operating assistants in school projects and to interview the two coordinators of projects of the group of schools in the Oporto district.

The results obtained reveal dynamics generated, in schools of the group, by the various projects, *Eco-Escolas* and *ClimACT*, in particular, some changes of behaviors and attitudes to "sustainability", as separation of solid waste, energy and water saving, however far short of expectations.

Based on the results, we decided to intervene at the level of the school as an object of study within easy reach, because of this space to integrate much of the everyday life of pupils, teachers and operating assistants. Apart from to a quality space, is intended to a place where you

can't miss the opportunity to promote the EDS. In this way, it is essential to develop in young people social skills that enable to construct their own models, the evaluation of the same, your questioning and decision-making.

**Key-words:** Environmental Education, Education for Sustainable Development, Eco-Escolas and ClimACT Project.

## **SIGLAS MAIS UTILIZADAS**

ABAE – Associação Bandeira Azul da Europa  
APE - Associação Portuguesa de Ecologistas  
ASPEA – Associação Portuguesa de Educação Ambiental  
DEDS – Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável  
EA – Educação Ambiental  
EDS – Educação para o Desenvolvimento Sustentável  
ENEA - Estratégia Nacional de Educação Ambiental  
ENDS – Estratégia Nacional do Desenvolvimento Sustentável  
GEOTA - Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente  
IGEC – Inspeção Geral de Educação e Ciência  
INAMB - Instituto Nacional do Ambiente  
LBA – Lei da Bases do Ambiente  
OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico  
ONG – Organização não governamental  
ONGA – Organização não governamental de ambiente  
ONGD – Organização não governamental para o Desenvolvimento  
ONU – Organização das Nações Unidas  
PAA – Plano Anual de Atividades  
PE – Projeto Educativo  
PEE – Programa Eco-Escolas  
PM – Plano de melhoria  
PIEA - Programa Internacional de Educação Ambiental  
PNR – Programa Nacional de Reformas  
PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

UE – União europeia

UNCED - United Nations Conference on Environment and Development

UNEP – United Nations Environment Programme

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Oferta formativa/educativa do AEAS, com referência ao nível de ensino, modalidade e tipos de cursos dos vários estabelecimentos que integra .....	50
Quadro 2 – Categoria de conteúdo e público-alvo a que se destinam as questões do inquérito .....	56
Quadro 3 – Questões da entrevista às Coordenadoras de projetos das escolas do agrupamento .....	57
Quadro 4 – Grelha de análise de conteúdo das entrevistas .....	63
Quadro 5 – Caracterização por Sexo .....	70
Quadro 6 – Situação no Agrupamento (Aplicabilidade dos questionários)..	71
Quadro 7 – Tempo de serviço no Agrupamento .....	71
Quadro 8 – Grupos disciplinares envolvidos .....	73
Quadro 9 – Identificação dos projetos existentes e resultados percentuais .....	79
Quadro 10 – Opiniões sobre como melhorar e/ou conservar o ambiente da escola .....	82
Quadro 11 – Resultados referentes à pergunta 5 da parte III em termos de inquiridos .....	83
Quadro 12 – Resultados referentes à pergunta 1 da parte IV em termos de inquiridos .....	84

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Caracterização por Sexo .....	70
Gráfico 2 – Distribuição por nível de ensino.....	72
Gráfico 3 – Resultados percentuais referentes à pergunta 1 da parte II .....	74
Gráfico 4 – Resultados percentuais referentes à pergunta 2 da parte II .....	75
Gráfico 5 – Resultados percentuais referentes à pergunta 3 da parte II .....	76
Gráfico 6 – Resultados percentuais referentes à pergunta 4 da parte II .....	77
Gráfico 7 – Resultados percentuais referentes à pergunta 5 da parte II .....	77
Gráfico 8 – Resultados percentuais referentes à pergunta 6 da parte II .....	78
Gráfico 9 – Resultados percentuais referentes à pergunta 1 da parte III .....	79
Gráfico 10 – Resultados percentuais referentes à pergunta 2 da parte III .....	80
Gráfico 11 – Resultados percentuais referentes à pergunta 3 da parte III .....	81
Gráfico 12 – Resultados percentuais referentes à pergunta 4 da parte III .....	84
Gráfico 13 – Resultados percentuais referentes à pergunta 2 da parte IV .....	85

# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	5
RESUMO .....	7
ABSTRACT .....	9
SIGLAS MAIS UTILIZADAS.....	11
ÍNDICE DE QUADROS .....	13
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	14
ÍNDICE .....	15
INTRODUÇÃO.....	17
PARTE I – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO.....	21
1. PROBLEMA VISADO PELO PROJETO.....	21
2. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO .....	23
2.1 Objetivos relacionados com o conhecimento da realidade .....	23
2.2 Objetivos relacionados com a transformação da realidade .....	23
PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-LEGAL.....	25
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	25
1.1 A nível Internacional .....	25
1.2 A nível Nacional.....	32
2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL VERSUS EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS ESCOLAS .....	35
3. PROGRAMA ECO-ESCOLAS .....	39
3.1 Enquadramento .....	39
3.2 Objetivos .....	40
3.3 Eco-Escolas no Agrupamento em estudo .....	41
4. PROJETO CLIMACT .....	43
4.1 Enquadramento .....	43
4.2 Objetivos .....	44

4.3 Projeto ClimACT no Agrupamento em estudo .....	45
5. QUADRO LEGAL .....	47
PARTE III – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO .....	49
1. CARATERIZAÇÃO SUMÁRIA .....	49
2. CARATERIZAÇÃO DO PROBLEMA .....	51
PARTE IV – METODOLOGIA .....	53
1. INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA .....	53
2. PÚBLICO-ALVO.....	54
3. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR.....	55
4. TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS A UTILIZAR.....	59
5. OBJETIVOS ESPECIFICOS DA INVESTIGAÇÃO EMPIRICA.....	59
PARTE V – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	61
1. ENTREVISTAS .....	61
2. INQUÉRITOS.....	69
PARTE VI- CONCLUSÕES E PLANO DE AÇÃO .....	87
1. CONCLUSÕES.....	87
2. PLANO DE AÇÃO .....	91
BIBLIOGRAFIA .....	93
APÊNDICES.....	I

## INTRODUÇÃO

*“O nosso maior desafio para este século é pegar numa ideia que parece abstrata – o Desenvolvimento Sustentável - e transformá-la em realidade para todos os povos do mundo”*

Kofi Annan

A Educação Ambiental (EA) caracteriza-se por ser uma verdadeira educação para a cidadania que não se limita, unicamente, à aquisição de competências sociais mas, antes, que visa compreender para agir, constituindo uma verdadeira educação para a responsabilização. Com este propósito, a Comissão sobre a Educação para o século XXI refere a necessidade de caminhar para *“uma sociedade educativa baseada na aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos”* (Delors, 2005). São estas as três funções relevantes no processo educativo. Com o desenvolvimento da sociedade da informação, em que se multiplicam as possibilidades de acesso a dados e a factos, a educação deve permitir que todos possam recolher, seleccionar, ordenar, gerir e utilizar as mesmas informações. *“A educação deve, pois, adaptar-se constantemente a estas transformações da sociedade, sem deixar de transmitir as aquisições, os saberes básicos frutos da experiência humana”* (Delors, 2005).

Já na década de 60, as conferências internacionais mobilizaram-se para discutir os impactos sofridos, quer pelo ambiente, quer pela sociedade, em busca de alternativas para um desenvolvimento sustentado na conservação dos recursos naturais. A atuação da Organização das Nações Unidas (ONU) tem sido fundamental para a internacionalização dessa preocupação e, na busca de soluções realizou a Conferência sobre o Meio Ambiente (UNCED) de

1972 em Estocolmo, na Suécia, da qual resultou a criação do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP) e a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992. Esta última reunião foi um marco no sentido de diagnosticar a situação atual e estabelecer processos e ferramentas para um novo tipo de desenvolvimento – Desenvolvimento Sustentável - no qual a qualidade de vida da população é tida como prioritária face ao crescimento económico e ao consumo imediato. Com este objetivo, foi elaborado um conjunto de ações para tornar as cidades mais humanas e para garantir um futuro melhor às próximas gerações, denominado Agenda 21 (Álvares, 2009).

Admitindo que a Educação é a chave para uma necessária mudança de mentalidades e atitudes na sociedade, a escola é o meio, por excelência, privilegiado, para concretizar um conjunto de comportamentos e atitudes, que constituem um contributo para a descoberta de soluções e de novos caminhos para problemas relativos ao ambiente, ao desenvolvimento e à “Sustentabilidade”. A definição mais apropriada de sustentabilidade é o sistema em que vivemos deve satisfazer nossas necessidades de crescimento e manutenção e o excedente deve ser utilizado para reinvestimento:

*“A Educação, para além de constituir um direito humano fundamental, é igualmente um pré-requisito para se atingir o desenvolvimento sustentável e um instrumento essencial à boa governação, às tomadas de decisão informadas e à promoção da democracia. Consequentemente, a EDS pode contribuir para que a nossa visão se torne realidade. Ela desenvolve e reforça a capacidade dos indivíduos, dos grupos, das comunidades, das organizações e dos países para formar juízos de valor e fazer escolhas no sentido do desenvolvimento sustentável. Pode ainda favorecer uma mudança de*

*mentalidades, permitindo tornar o mundo mais seguro, mais saudável e mais próspero, melhorando assim a qualidade de vida. A EDS pode favorecer a reflexão crítica, uma maior consciencialização e uma autonomia acrescida, permitindo a exploração de novos horizontes e conceitos e o desenvolvimento de novos métodos e instrumentos.” (UNESCO e a EDS)*

Segundo o documento, *Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) - Contributos para a sua dinamização em Portugal* - é necessário conseguir a mobilização dos jovens é necessário envolvê-los em trabalho de campo com vista à produção de conhecimento relevante e à invenção e aplicação de soluções práticas. Neste documento surge como áreas de intervenção, identificar “projetos-tipo” concretos cuja intenção prioritária seja recolher, tratar e difundir dados de forma sistemática, estruturada e continuada, visando produzir informação e/ou ações para uso público efetivo.

Pode-se dizer, com razão, que todos somos partes interessadas na educação para o desenvolvimento sustentável.

No projeto educativo do agrupamento em estudo (2014-2017) refere-se que é pretendido um agrupamento “(...) *que disponibilize nos seus estabelecimentos de ensino uma oferta educativa/formativa diversificada, enriquecida pela aposta no desenvolvimento de projetos, clubes, concursos, parcerias, intercâmbios, eventos e espaços dedicados ao apoio às atividades de professores e de alunos que, funcionando de forma articulada, contribuam para a integração, para o sucesso educativo e desenvolvimento de competências diversificadas do aluno, num clima de elevada motivação*” (PE, 2014-2017).

Considero pertinente este estudo, tendo em conta que é uma área pouco trabalhada e, numa sociedade cada vez mais exigente, é importante desenvolver conhecimentos e competências para que a escola e toda a comunidade educativa acompanhem as mudanças que vão surgindo, participando em projetos/atividades que promovam e sejam direcionadas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Assim, o trabalho organiza-se em três partes:

A primeira parte consiste em, analisar os documentos de escola (PE, PM e PAA) e ver de que forma a escola participa na educação ambiental. A segunda parte tem o objetivo de inquirir docentes, não docentes e alunos, a fim de aferir qual o envolvimento dos intervenientes. A última parte será proposta depois da análise dos resultados e consistirá na divulgação dos resultados obtidos, num encontro anual, para conhecimento de toda a comunidade escolar.

## **PARTE I – APRESENTAÇÃO DO ESTUDO**

*“Podemos falar sobre o futuro, visualizar o futuro, mas se queremos este futuro teremos que agir”*

Daryl Kollman

### **1. PROBLEMA VISADO PELO PROJETO**

A escola deve cumprir a sua função de transmissão dos valores e das práticas da cidadania e do saber, da participação e do estímulo da inovação, da iniciativa e da reflexão, do debate e do estudo, da observação e da ação sobre o mundo, da partilha e da cooperação, envolvendo os jovens em projetos que vão para além da sala de aula (Painço, 2009). Torna-se, então, necessário e urgente desenvolver ações e programas de carácter educativo, que promovam e provoquem mudanças na escala de valores e atitudes dominantes da sociedade atual.

As razões desta escolha depreendem-se com a minha formação académica em Engenharia Química – Ramo da Energia e com o interesse pessoal por esta área temática em particular. É uma problemática que nos interessa e consideramos o seu estudo pertinente porque é necessário desenvolver conhecimentos e competências para que a Escola, em particular este Agrupamento, e toda a comunidade educativa acompanhem as mudanças e se envolvam na Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Para desenvolvermos o nosso estudo e podermos chegar a algumas conclusões que nos permitam desenvolver um plano de ação elaboramos a seguinte questão de partida:

“Como é que a Escola enfrenta o desafio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável?”

Nos dias de hoje, faz sentido que haja uma reflexão sobre esta problemática e uma intervenção que possa contribuir para um melhor desempenho da Escola na EDS. Assim, estou disposta a mobilizar e otimizar a distribuição da informação provenientes deste estudo, a fim de reforçar uma melhor comunicação entre todos os membros da comunidade educativa intervenientes tornando-os cidadãos de participação cívica ativa.

## **2. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO**

### **2.1 Objetivos relacionados com o conhecimento da realidade**

Este estudo pretende conhecer se os nossos alunos e os professores estarão mais sensibilizados, hoje, para a participação em projetos de Educação Ambiental. Será o Desenvolvimento Sustentável imperativo ou apenas moda?

Desta forma, o estudo em questão pretende aferir os seguintes objetivos:

- Estudar a participação dos professores nos projetos no âmbito de Educação Ambiental/Educação para o Desenvolvimento Sustentável numa perspetiva introspetiva de análise do já desenvolvido;
- Compreender quais os obstáculos sentidos na integração da Educação Ambiental na vida da Escola;
- Compreender como a escola se organiza para dar a conhecer os projetos de Educação Ambiental e a participação nos projetos.

### **2.2 Objetivos relacionados com a transformação da realidade**

Pretende-se atingir com o plano de ação os seguintes objetivos:

- Apresentar, mediante os resultados obtidos, uma proposta plausível de execução na forma de Plano de Atividades no âmbito de Educação Ambiental a ser desenvolvido em anos posteriores;
- Melhorar o conhecimento da Comunidade Escolar acerca das potencialidades dos projetos de Educação Ambiental.



## PARTE II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-LEGAL

*“Educação é um direito humano com imenso poder de transformação. Na sua base estão os pilares da liberdade, democracia e do desenvolvimento humano sustentável”*

Kofi Annan

### 1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

#### 1.1 A nível Internacional

A questão ambiental emerge como problema significativo, a nível mundial, em torno dos anos de 1970, expressando um conjunto de contradições entre o modelo dominante de desenvolvimento económico-industrial e a realidade socio-ambiental (Lima, 1999). Essas contradições, engendradas pelo desenvolvimento técnico-científico e pela exploração económica, revelaram-se na degradação dos ecossistemas e na qualidade de vida das populações, levantando, inclusive, ameaças à continuidade da vida no longo prazo (Lima, 1999).

Em 1972, teve lugar em Estocolmo, Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Desta Conferência resultou a adoção do primeiro Plano de Ação Mundial e a Declaração sobre o Ambiente Humano, a conhecida - Declaração de Estocolmo, onde se expressa que tanto as gerações atuais como as futuras, têm direito à vida num ambiente saudável. A Declaração do Ambiente formulou no Princípio 19, aquilo que viria a constituir

a base estratégica de intervenção institucional no domínio do ambiente – a Educação Ambiental:

*“É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto às gerações jovens como os adultos, dispensando a devida atenção ao setor das populações menos privilegiadas, para assentar as bases de uma opinião pública, bem informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspirada no sentido da sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda a sua dimensão humana.”* (Declaração de Estocolmo Sobre o Ambiente Humano, 1972)

Por outro lado, a Declaração de Estocolmo indicava a necessidade de realizar uma educação ambiental como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento (Lima, 1999).

Em 1975, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), seguindo as recomendações da Declaração de Estocolmo, promove o Encontro de Belgrado, ex-Jugoslávia, onde foram formulados alguns princípios básicos para um Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) - a Carta de Belgrado.

*“A Educação Ambiental deve ser multidisciplinar, integrada às diferenças regionais, voltada para os interesses nacionais e deve ter continuidade.”* (Pinto, 2004)

Dois anos depois, em 1977, novamente a UNESCO e PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) promovem, em Tbilissi, Geórgia,

ex-URSS, a primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, Declaração de Tbilissi, que aprofunda as diretrizes da Carta de Belgrado e destaca entre outros os seguintes objetivos:

*“(...) (b) proporcionar a cada indivíduo a possibilidade de aceder ao conhecimento, valores, atitudes, compromissos e meios necessários para proteger e melhorar o meio ambiente;*

*(c) induzir o aparecimento de novos padrões de comportamento dos indivíduos, grupos sociais e da sociedade no seu todo relativamente ao meio ambiente.” (Schmidt, Nave, & Guerra, 2010)*

Em 1987, uma nova Conferência Internacional foi promovida em Moscovo, na Rússia, pela UNESCO e PNUMA, com o intuito de avaliar os resultados desenvolvidos durante a década e traçar uma estratégia internacional de ação em educação ambiental para a década de 90. Aqui a designada Comissão Brundtland publicou um relatório inovador, Relatório Brundtland - “Nosso Futuro Comum” – que traz o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público:

*“O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que encontra as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades.”*

*“Na sua essência, o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas.” (Relatório Brundtland, Nosso Futuro Comum, 1987)*

Em 1992, no Rio de Janeiro, realizou-se a “Cúpula da Terra”, como ficou conhecida, adotou a Agenda 21, um programa para a proteção do nosso planeta e seu desenvolvimento sustentável, a culminação de duas décadas de trabalho que se iniciou em Estocolmo em 1972. A relação entre o meio ambiente e o desenvolvimento, e a necessidade imperativa para o desenvolvimento sustentável foi vista e reconhecida em todo o mundo.

Na Agenda 21, os governos delinearam um programa detalhado para a ação para afastar o mundo do atual modelo insustentável de crescimento econômico, direcionando para atividades que protejam e renovem os recursos ambientais, no qual o crescimento e o desenvolvimento dependem. As áreas de ação incluem: proteger a atmosfera; combater o desmatamento, a perda de solo e a desertificação; prevenir a poluição da água e do ar; deter a destruição das populações de peixes e promover uma gestão segura dos resíduos tóxicos. Na Agenda 21, o Capítulo 36 intitulado “Promoção da Educação, Conscientização Pública e Formação” é referente à educação, que é considerada indispensável para se conseguir modificar as atitudes e os valores dos indivíduos, para que estes sejam capazes de avaliar os problemas do Desenvolvimento Sustentável, oferecer alternativas e participar nas tomadas de decisão. Daqui nasce o *slogan* “Pense globalmente, aja localmente”.

Em 1997, um dos últimos e significativos documentos internacionais norteadores da educação para o ambiente é o “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, elaborado pelo Grupo de Trabalho das Organizações Não-Governamentais (ONGs), durante à Conferência da Sociedade Civil sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento simultaneamente à Conferência das Nações Unidas sobre

Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro em 1992. Esse documento, produzido pelas ONGs, enquanto representantes da sociedade civil organizada, apresenta um discurso mais avançado e independente. Neste ano surge o Protocolo de *Kyoto* que visa reduzir as emissões de gases poluentes, responsáveis pelo efeito estufa e o aquecimento global. Os países são obrigados a reduzir (5,2%), a emissão de gases poluentes, entre os anos de 2008 e 2012 (primeira fase do acordo). Os gases citados no acordo são: dióxido de carbono, gás metano, óxido nitroso, hidrocarbonetos fluorados, hidrocarbonetos perfluorados e hexafluoreto de enxofre.

No ano de 2002, aconteceu em Johannesburg, na África do Sul a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável – Rio +10, é uma tentativa da ONU de reavaliar e implementar as conclusões e diretrizes obtidas na Rio 92. Da designada Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, resultou a Declaração de Joanesburgo. Os participantes da Cimeira aceitaram o compromisso de “(...) Ao comprometerem-se a construir uma sociedade mundial humana, equitativa e que reconheça a necessidade da dignidade humana para todos, os chefes de Estado e de governo assumiram uma responsabilidade coletiva de promover e fortalecer os pilares interdependentes, e que se reforçam mutuamente, do desenvolvimento humano – o desenvolvimento económico, o desenvolvimento social e a proteção ambiental – a nível local, nacional, regional e mundial”. (ONU, Cimeira de Joanesburgo, 2002)

2004- Conferência Aalborg +10 - Inspiração para o futuro. Apelo a todos os governos locais e regionais da Europa para participar na assinatura

do compromisso de Aalborg e fazerem parte da Campanha Europeia das Cidades Sustentáveis e Cidades.

2005 em Vilnius (Lituânia) a ONU apresentou o Plano Internacional de Implementação através de um documento intitulado Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2014, que também ficou conhecido como Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS). Este documento menciona que a Educação Ambiental não deve ser equiparada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável, mas que esta engloba a primeira (...) (UNESCO, 2005, p. 46). Neste documento, foi dado particular enfoque à importância da educação, destacando-se o papel vital da EDS:

*“A Educação, para além de constituir um direito humano fundamental, é igualmente um pré-requisito para se atingir o desenvolvimento sustentável e um instrumento essencial à boa governação, às tomadas de decisão informadas e à promoção da democracia. Consequentemente, a EDS pode contribuir para que a nossa visão se torne realidade. Ela desenvolve e reforça a capacidade dos indivíduos, dos grupos, das comunidades, das organizações e dos países para formar juízos de valor e fazer escolhas no sentido do desenvolvimento sustentável. Pode ainda favorecer uma mudança de mentalidades, permitindo tornar o mundo mais seguro, mais saudável e mais próspero, melhorando assim a qualidade de vida. A EDS pode favorecer a reflexão crítica, uma maior consciencialização e uma autonomia acrescida, permitindo a exploração de novos horizontes e conceitos e o desenvolvimento de novos métodos e instrumentos”.*

[...] [A Estratégia da CEE/ONU da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EEDS), estabelece entre os seus princípios que a

*“(...) construção de uma sociedade Sustentável deverá, por conseguinte, ser vista como um processo de aprendizagem permanente, explorando questões e dilemas, e no qual as respostas e as soluções adequadas possam evoluir acompanhando o acréscimo da experiência dos jovens. As metas da aprendizagem em matéria de EDS deverão englobar a construção de conhecimentos e de competências, a compreensão, as atitudes e os valores” (CEE/ONU, 2005).*

2012 A conferência Rio +20 – O Futuro que Queremos - foi assim conhecida porque marcou os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) e contribuiu para definir a agenda do Desenvolvimento Sustentável para as próximas décadas. O grande objetivo foi a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergente.

A Conferência incidiu sobre dois temas: uma economia verde no contexto de um desenvolvimento sustentável, para erradicação da pobreza e quadro institucional para o desenvolvimento sustentável. Foram sete as áreas prioritárias: postos de trabalho decentes, energia, cidades sustentáveis, segurança alimentar e agricultura sustentável, água, oceanos e prontidão para socorro a catástrofes.

Temos verificado que os horizontes da educação ambiental têm-se ampliado ao longo do tempo, atualmente espera-se que contribua para construir gerações detentoras de competências, conhecimentos, atitudes e valores que lhes permitam construir futuros mais Sustentáveis.

## **1.2 A nível Nacional**

Em Portugal, pelo menos de forma mais informal, a Educação Ambiental terá surgido há cerca de quarenta anos, após o 25 de abril de 1974, mas só em meados dos anos oitenta assumiria aspetos mais formais ao ser inserido nos currículos de Ciências com o tema inteiramente direcionado para a problemática ambiental denominado “Sustentabilidade na Terra” (Galvão, 2001).

A Constituição da República Portuguesa de 1976 consagrou os direitos fundamentais do Ambiente e Qualidade de Vida, da promoção e da Educação Ambiental e do respeito pelos valores do Ambiente como valores fundamentais com o envolvimento e a participação dos cidadãos.

1986 A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo vem reconhecer a educação ambiental nos novos objetivos de formação dos alunos, definição abrangente a todos os níveis de ensino. Com a publicação das Lei de Bases do Ambiente e Lei das Associações de Defesa do Ambiente, foi criado o Instituto Nacional do Ambiente (INAMB), que promoveu o desenvolvimento de projetos de educação ambiental nas escolas e em organizações, a realização de ações de formação e a publicação de um boletim informativo.

Surtem, a partir dos anos 80, algumas associações de defesa do ambiente, como a Quercus (Associação Nacional de Conservação da Natureza), a Associação Portuguesa de Ecologistas (APE) e Amigos da Terra, e ainda o grupo de reflexão GEOTA (Grupo de Estudos do Ordenamento do Território e Ambiente).

Nas décadas seguintes foi sendo produzido um conjunto de documentos oficiais de enquadramento de políticas, quase sempre em alinhamento com as tendências europeias.

1990 É criada a primeira ONG especificamente destinada ao desenvolvimento da educação ambiental – Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA). O papel desta ONGA é reconhecido como de extrema utilidade no apoio às ações de educação ambiental.

1995 O Plano Nacional da Política de Ambiente pretendia responder a uma necessidade de coordenação política decorrente da lógica interna da Lei de Bases do Ambiente, a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS 2015) e o respetivo Plano de Implementação, aprovados em 2007, que enunciavam uma estratégia de referência para uma ação orientada pela correspondente Estratégia Europeia - que viria a perder autonomia com o lançamento da Estratégia 2020.

Muitos documentos estratégicos nacionais destinam-se a preparar os quadros de programação comunitária e são periodicamente ajustados aos novos ciclos financeiros, onde se pode aferir a concretização das metas enunciadas. É possível fazer a síntese das orientações políticas nacionais a partir desses documentos, para onde confluem e se harmonizam medidas

avulsas previstas em diversos planos setoriais. O mais importante documento nacional de referência a assinalar é o Programa Nacional de Reformas (PNR) - “Portugal 2020”, aprovado em março de 2011. O PNR afirmava e parametrizava o compromisso do nosso país com os objetivos da Estratégia 2020, contribuindo para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Com a crescente importância da Educação Ambiental em Portugal, multiplicaram-se as iniciativas, de modo a tornar os jovens mais conscientes e participativos.

A Educação Ambiental exige uma ação participativa por parte dos cidadãos. É isso que se pretende fomentar nas escolas, ao se promover projetos e atividades interativas. No fundo, para que os mais pequenos possam desde cedo ter consciência da sua quota-parte de responsabilidade perante o Ambiente, e assim adotar certo comportamento.

## **2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL VERSUS EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS ESCOLAS**

O conceito de Educação Ambiental emerge numa prévia formulação nos anos 60 e 70:

(...) processo de reconhecimento de valores e de clarificação de conceitos graças aos quais a pessoa humana adquire as capacidades e os comportamentos que lhe permitem utilizar e apreciar as relações de interdependência entre o Homem, a sua cultura e o seu meio físico, assim como conduzir a uma participação empenhada na construção da qualidade do ambiente (Pianço, 2009).

A Conferência de Estocolmo (1972) afirma a EA, oficialmente e a nível internacional, como uma estratégia básica no combate à crise do ambiente e como uma dimensão educativa básica no desenvolvimento de uma política ambiental:

“É essencial ministrar o ensino, em matérias de ambiente, à juventude assim como aos adultos, tendo em devida consideração os menos favorecidos, com o fim de criar as bases que permitam esclarecer a opinião pública e dar aos indivíduos, às empresas e às coletividades o sentido das suas responsabilidades no que respeita à proteção e melhoria do ambiente, em toda a sua dimensão humana.” (princípio 19º da Declaração sobre o Meio Humano).

A Conferência de Belgrado, 1975 sistematiza e impõe o seguinte conceito de EA:

(...) processo permanente e participativo de explicitação de valores, instrução sobre problemas específicos relacionados com a gestão do Ambiente, formação de conceitos e aquisição de competências que motivem o comportamento de defesa, preservação e melhoria do Ambiente (...) (ENEA\_2020, 2016)

Em 1977, o conceito de EA ganhará nova determinação através da *Declaração de Tbilissi*. A *Declaração de Tbilissi* procurou definir, quer o que é uma política de ambiente, quer o conceito e a forma de realizar a educação a ele relativa.

A EA deve ...

“...considerar o Ambiente na sua globalidade, natural criado pelo homem, ecológico, político, económico, tecnológico, social, legislativo, cultural e estético;

...ser um processo contínuo, ao longo da vida, tanto escolar como extraescolar;

... adotar uma abordagem interdisciplinar;

...sublinhar a importância duma participação ativa na prevenção e na solução dos problemas postos pelo Ambiente;

...perspetivar as questões ambientais mundiais, respeitando, no entanto, as diferenças regionais;

...considerar as questões de desenvolvimento e de crescimento, do ponto de vista do Ambiente;

... insistir na necessidade duma cooperação local, nacional e internacional para ir ao encontro dos problemas do Ambiente.”

(Declaração de Tbilissi, 1977).

No período de 1987 a 1992 dá-se a maturação do conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Da Conferência *do Rio*, em 1992 saem dois documentos importantes, a Declaração do Rio e a Agenda 21 referentes à “educação para o ambiente e o desenvolvimento”.

*“A educação, incluindo a educação formal, a consciencialização pública e a formação deverão ser reconhecidas como um processo pelo qual os seres humanos e as sociedades podem atingir o seu máximo potencial”* (princípios de ação, capítulo 36º)

Assim, a educação é considerada fundamental para a promoção da Sustentabilidade e para a melhoria da capacidade das pessoas para responderem aos problemas ambientais e ao desenvolvimento. A estratégia da EDS é vista como uma forma de aprendizagem sobre como tomar decisões que tenham em consideração os futuros da economia, da ecologia e da igualdade de todas as comunidades a longo prazo.

Nas escolas Portuguesas a EA desenvolve-se particularmente durante os anos 90, onde é visível um conjunto de atividades cívicas e educacionais, assim como determinações governamentais a elas associadas (Pinto, 2004).

Em 1996, o Ministério do Ambiente e o Ministério da Educação, no âmbito da EA, assinaram um protocolo de cooperação, que se constituiu como um importante instrumento de promoção da educação ambiental em Portugal e que se concretizou na criação de uma rede de professores com competências técnico-pedagógicas para a coordenação e dinamização de projetos desenvolvidos em articulação com organizações não governamentais de ambiente, ONGA, ou ancorados em equipamentos de apoio à educação ambiental.

Ao longo dos últimos anos foi, deste modo, possível a difusão de práticas inovadoras na realização de projetos de educação ambiental, consubstanciados em parcerias entre as escolas, o poder local, as ONG e outras entidades de âmbito local e regional, sob a coordenação dos profissionais da educação e de especialistas na área do ambiente.

Surge então a ABAE entre outras associações que desenvolvem trabalho de âmbito nacional que tem garantido uma capacidade de inovação e difusão de boas práticas, quer junto das escolas ao nível dos diferentes níveis de ensino, quer ao nível da sociedade civil em geral.



Logotipo ABAE

ABAE - ASSOCIAÇÃO BANDEIRA  
AZUL DA EUROPA

A ABAE é uma Organização não Governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, dedicada à EDS e à gestão e reconhecimento de boas práticas ambientais. Desde 2009 passou a ser também reconhecida como Organização não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) tendo em conta o trabalho desenvolvido junto do Países de Língua Oficial Portuguesa. (<http://abae.pt/>)

Uma das iniciativas de Educação Ambiental e para o Desenvolvimento Sustentável desenvolvidas pela ABAE é o Programa Eco-Escolas e mais recentemente o projeto Europeu ClimACT.

### 3. PROGRAMA ECO-ESCOLAS

#### 3.1 Enquadramento



Logotipo Eco-Escolas

O Programa Eco-Escolas (PEE) é um programa internacional do “*Foundation for Environmental Education*”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Inspirado pela Cimeira do Rio (1992) e reconhecido pela UNEP (2003) como uma metodologia adequada para a EDS, este Programa constitui um contributo para a implementação da Agenda 21 ao nível local, através de ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionando-lhes a tomada de consciência de que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o ambiente global. O seu desenvolvimento visa estimular a criação de parcerias locais entre a escola e as autarquias, empresas, órgãos de comunicação social, ONGA’s e outros agentes interessados em contribuir para a melhoria do Ambiente.

O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Para além do apoio das pessoas e Instituições da Comissão Nacional, o Eco-Escolas conta ainda com a parceria de vários municípios e apoios

específicos de mecenas para algumas das suas atividades. Fornece ainda metodologia, formações, materiais pedagógicos, apoios e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

Depois de inscritas as escolas da rede recebem um conjunto de informações e orientações facilitadoras da implementação do Programa. A coordenação organiza atividades de formação, como o Seminário Nacional e de divulgação como o Dia Bandeiras Verdes, entre outras. O/A professor(a) coordenador(a) em cada estabelecimento de ensino, é o ponto focal do Eco-Escolas no terreno, sendo da sua responsabilidade a reunião de condições, meios e estratégias para levar a bom termo a implementação da metodologia proposta. (<http://ecoescolas.abae.pt/>)

### **3.2 Objetivos**

Pretende-se estimular nas crianças e jovens o hábito de participação nos processos de decisão e a adoção de comportamentos adequados, no seu quotidiano, ao nível pessoal, familiar e comunitário.

Seguindo a metodologia da Agenda 21 e evidenciando-se como uma prática consequente de Educação para a Sustentabilidade, o Programa Eco-Escolas visa como principais objetivos:

- Aumentar o conhecimento (divulgação, sensibilização e (in)formação em Educação Ambiental para a sustentabilidade;
- Integrar a Educação Ambiental / EDS na educação formal, não formal e informal;
- Trabalhar a gestão ambiental do espaço escola, através da implementação de ações de efetiva melhoria na gestão de recursos;

- Informar e envolver os participantes e toda a comunidade escolar, com ênfase nos alunos através da aplicação da metodologia inerente à Agenda 21;
- Orientar para a Ação (mudança de atitude e comportamento, compromisso, participação e envolvimento, cidadania e governança);
- Abordar “pela positiva” as boas práticas de sustentabilidade (pedagogia de exemplo, construtiva), reconhecendo e premiando os progressos obtidos;
- Contribuir para o progresso na escala da literacia ambiental através do recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania.

### 3.3 Eco-Escolas no Agrupamento em estudo



Nas grandes finalidades do seu PE a Escola do Agrupamento deseja ser uma escola que promova nos alunos o respeito pelo ambiente e por isso pretende continuar a desenvolver, continuamente:

- Ações práticas que evidenciem no terreno a adoção de uma cultura ecológica, valorizadora do ambiente e dos habitats dos restantes seres vivos;

- Atividades que apelem para a necessidade das práticas de reciclagem e reutilização, sensibilizem para a adoção de opções energéticas eficientes e limpas e elucidem sobre a importância da preservação dos recursos hídricos, em particular da água potável.

Conscientes de que a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável tem como objetivo global integrar os valores inerentes ao Desenvolvimento Sustentável nas diferentes formas de aprendizagem com vista a fomentar as transformações necessárias para atingir uma sociedade

mais sustentável e justa para todos, pareceu-nos ser a escola o espaço privilegiado para a mudança de paradigma que este complexo conceito pressupõe. Foi, neste sentido que a nossa escola promoveu uma aprendizagem participativa e contribuiu obrigatoriamente para a formação de uma população envolvida ativamente e consciencializada de todas as questões ambientais.

Acreditamos que este projeto foi e será um projeto que contribuiu e continuará a contribuir para a adoção de boas práticas ambientais, suscetíveis de melhorar a racionalidade e eficiência de hábitos de consumo e procedimentos poluidores, por parte de cada um de nós.

Este é o nosso grande desafio, por isso, a urgência das urgências é informar, ensinar e educar sobre e para a Sustentabilidade.

## 4. PROJETO CLIMACT

### 4.1 Enquadramento

Com o 7º Programa de Ação em matéria de Ambiente “Viver bem, dentro dos limites do nosso planeta” (<http://ec.europa.eu/environment/newprg>), a UE concordou em intensificar esforços para proteger o capital natural, estimular o crescimento e a inovação de baixo carbono e eficiente na utilização dos recursos, e proteger a saúde e o bem-estar das pessoas – ao mesmo tempo que respeita os limites naturais do planeta.

Uma das áreas prioritárias é tornar a União numa economia de baixo carbono, eficiente na utilização dos recursos, verde e competitiva.

Surge então um novo programa para as Escolas ClimACT.



Logotipo ClimACT

O projeto ClimACT pretende apoiar a transição para uma economia de baixo carbono nas escolas. A ABAE que terá seu cargo principalmente a componente de educação para a sustentabilidade, integra o consórcio constituído por nove entidades europeias.

Será implementado em 35 escolas piloto de Portugal, Espanha, França e Gibraltar, alicerçado em quatro linhas de atuação:

- (i) desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão que permitirá às escolas aumentar a sua eficiência energética, através da gestão inteligente de recursos, energias renováveis e alteração de comportamentos;

- (ii) desenvolvimento de modelos de negócio e de novas estratégias de gestão energética para as escolas;
- (iii) desenvolvimento de ferramentas educacionais para a sensibilização em baixo carbono;
- (iv) criação de uma rede temática na região SUDOE para sensibilizar e capacitar as escolas na transição para uma economia de baixo carbono.

## **4.2 Objetivos**

O objetivo do programa Interreg SUDOE é promover a cooperação transnacional para resolver problemas comuns às regiões do Sudoeste Europeu, estando o projeto ClimACT inserido no eixo prioritário “Economia de Baixo Teor de Carbono”. Este projeto com a duração de três anos é co-financiado FEDER.

O objetivo principal do Projeto ClimACT é promover a transição para a economia de baixo carbono nos centros escolares. Através da gestão energética inteligente, as energias renováveis e a mudança de comportamentos. ClimACT melhorará a eficácia energética das construções e reduzirá os seus custos ambientais e os riscos para a segurança e a saúde. Além disso, aproveitando o potencial de sensibilização do sector educativo, efetuará muitas atividades formativas para sensibilizar os estudantes da importância da economia de baixo carbono.

### 4.3 Projeto ClimACT no Agrupamento em estudo



Uma escola do agrupamento foi escolhida para participar no projeto europeu ClimACT.

A Comissão de Baixo Carbono constituída por alunos, Diretor da escola, professores, pessoal não docente, Associação de pais e EE, Autarquia e Lipor, tem como principais ações:

- Decidir as melhores estratégias para envolver a escola e implementar, monitorizar e avaliar as ações;
- Definir responsabilidades;
- Monitorizar, avaliar e relatar a evolução das condições, comportamentos, conhecimento e competências adquiridas para a economia de baixo carbono.

Todos os Programas/Projetos visam a concretização dos objetivos do “Desenvolvimento Sustentável” e os princípios da “Sustentabilidade”. Assim, além dos projetos existentes tínhamos que fazer algo que fosse mais abrangente, em que toda a comunidade escolar se envolvesse, com vista a veicular os objetivos da “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável” e mesmo os “Objetivos de Desenvolvimento do Milénio”, deste modo grupos de alunos trabalharão estes temas e realizarão uma exposição, no final do ano letivo, no “Encontro Viver Ambiente”.



## 5. QUADRO LEGAL

A Constituição da República Portuguesa de 1976 e a Lei de Bases do Ambiente de 1987 enquadram a política de Ambiente em Portugal.

Na Constituição da República Portuguesa, de 02 de abril de 1976 (PARTE I - DIREITOS E DEVERES FUNDAMENTAIS, TÍTULO III - DIREITOS E DEVERES ECONÓMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS, CAPÍTULO II - Direitos e deveres sociais),

### *Artigo 66.º*

#### *Ambiente e qualidade de vida*

*1. Todos têm direito a um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender.*

*2. Para assegurar o direito ao ambiente, no quadro de um desenvolvimento sustentável, incumbe ao Estado, por meio de organismos próprios e com o envolvimento e a participação dos cidadãos (...)*

Lei de Bases do Ambiente, 1987, ano da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, (mais de dez anos passados sobre a entrada em vigor da Constituição) - Lei nº11/87, de 7 de abril, cujo desenvolvimento sistemático só com o virar de década se viria a efetuar. A LBA foi revista recentemente pela Lei n.º 19/2014, de 14 de abril, que atualiza o documento pioneiro inicial, focalizando-se em conceitos adaptados aos novos tempos.

Os objetivos da política de ambiente (Artº2º) são definidos como se segue:

*1 — A política de ambiente visa a efetivação dos direitos ambientais através da promoção do desenvolvimento sustentável,*

*suportada na gestão adequada do ambiente, em particular dos ecossistemas e dos recursos naturais, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de baixo carbono e uma “economia verde”, racional e eficiente na utilização dos recursos naturais, que assegure o bem -estar e a melhoria progressiva da qualidade de vida dos cidadãos.*

*2 — Compete ao Estado a realização da política de ambiente, tanto através da ação direta dos seus órgãos e agentes nos diversos níveis de decisão local, regional, nacional, europeia e internacional, como através da mobilização e da coordenação de todos os cidadãos e forças sociais, num processo participado e assente no pleno exercício da cidadania ambiental.*

## **PARTE III – BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

*“Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo”*

Mahatma Gandhi

### **1. CARATERIZAÇÃO SUMÁRIA**

O Agrupamento de Escolas onde trabalho pertence à Área Metropolitana do Porto. Este está inserido numa cidade, urbana, asseada e populosa. Pertence a um conjunto populacional com raízes agrícolas e industriais, embora, neste momento, os serviços e o comércio sejam as principais atividades económicas. A taxa de desemprego segue a tendência nacional, embora seja substancialmente mais elevada.

Num dos seus documentos orientadores, é referido no PE que se “Pretende-se um agrupamento atrativo, alicerçado num relacionamento harmonioso entre todos os intervenientes, que disponibilize nos seus estabelecimentos de ensino uma oferta educativa/formativa diversificada, enriquecida pela aposta no desenvolvimento de projetos, clubes, concursos, parcerias, intercâmbios, eventos e espaços dedicados ao apoio às atividades de professores e de alunos que, funcionando de forma articulada, contribuam para a integração, para o sucesso educativo e desenvolvimento de competências diversificadas do aluno, num clima de elevada motivação” (PE, 2014-2017). Aqui encontramos a escolaridade obrigatória (segundo ciclo, terceiro ciclo e ensino secundário), bem como, cursos vocacionais e cursos profissionais. Temos portanto, faixas etárias e formas de ver e viver o ensino

que se misturam muitas vezes provocando a heterogeneidade do ensino.

A educação e o ensino são assegurados por cerca de 180 docentes, dos quais 90% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois cerca de 94% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 91 elementos, dos quais 51% têm 10 ou mais anos de serviço.

Em termos curriculares, a escola tem a seguinte oferta formativa:

<b>2º e 3º Ciclo do Ensino Básico</b>	EB MMS ESAS	Curso de Educação Formação (CEF-Tipo 2, Fotografia) Ensino Articulado (EA Música- 8º Ano) Percurso Curricular Alternativo (PCA-6º Ano) Educação para a Cidadania (2º e 3º Ciclos). Língua estrangeira II (opções): -Francês -Espanhol -Alemão -Inglês Expressão Artística (opções): -Expressão Plástica (ESAS) -Oficina de Teatro (ESAS) -Música (EBMMS)
<b>Ensino Secundário</b>	ESAS	CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS DE: - Ciências e Tecnologias - Línguas e Humanidades - Ciências Socioeconómicas - Artes Visuais
<b>Ensino Profissional</b>	ESAS	CURSOS PROFISSIONAIS DE: - Técnico de Turismo - Técnico de Análise Laboratorial - Animador Sociocultural -Técnico de Multimédia

Quadro 1 – Oferta formativa/educativa do AEAS, com referência ao nível de ensino, modalidade e tipos de cursos dos vários estabelecimentos que integra.

Para além da oferta curricular, a escola promove atividades, projetos e clubes que, utilizando espaços adequados, contribuam para o aprofundamento de conhecimentos dos alunos, para o incremento da sua motivação/integração e desenvolvimento integral.

## **2. CARATERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

O Agrupamento fomenta de uma forma consistente e estruturada uma educação cívica nas dimensões social, ambiental, cultural, desportiva e na educação para a saúde e sexualidade com intervenção nos vários níveis de educação e de ensino. A solidariedade representa um eixo estruturante na ação educativa, sendo evidente, pelas ações desenvolvidas, a sua relevância na formação pessoal das crianças e alunos e nos contributos para uma comunidade mais inclusiva e socialmente mais responsável.

No seu PE (2014-2017) tem por objetivos, “Promover atividades, projetos e clubes que, utilizando espaços adequados, contribuam para o aprofundamento de conhecimentos dos alunos, para o incremento da sua motivação/integração e desenvolvimento integral.” e “Incrementar no Agrupamento uma cultura e práticas de Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. “

O PM da Escola resulta da Avaliação Externa realizada pela IGEC e define áreas prioritárias de intervenção, nas quais se incluem: Sucesso Educativo, Promoção da Disciplina e Prevenção da Indisciplina, Produção de Conhecimento e Sistematização das Práticas Pedagógicas Orientadas para o Sucesso e Acompanhamento e Supervisão Pedagógica. Nele está previsto, promoção/criação de projetos que valorizem os alunos na promoção de hábitos de vida social e cívica, na educação ambiental, no respeito pela(s) diferença(s) e género.

Neste sentido, e para atingir os objetivos propostos, é necessário inferir quais os projetos em que a Escola participa, qual o grau de envolvimento da comunidade escolar e quais as áreas intervencionadas, de modo a aumentar o

interesse e participação de todos e pode-se dizer, com razão, que todos somos partes interessadas na educação para o desenvolvimento sustentável.

## PARTE IV – METODOLOGIA

*“Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o PLANETA TERRA”*

Leonard Boff

### 1. INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

A metodologia adotada terá uma finalidade de tipo descritivo e interpretativo. Tendo em conta as cinco características da investigação qualitativa propostas por Bogdan e Biklen (1994: p. 47-50), sem dúvida, é a que melhor se enquadra a este estudo. Os dados a recolher revestem-se fundamentalmente de uma natureza qualitativa e descritiva e serão os obtidos no ambiente natural, a escola com os atores diretamente relacionados com a temática a abordar, com o investigador como principal agente da recolha desses dados. A análise dos dados será efetuada de forma indutiva e exploratória, interessando mais perceber os processos do que os resultados e procurando compreender o significado atribuído pelos participantes às suas experiências.

O método usado será o Estudo de Caso, na medida em que possibilita uma análise de modo intensivo de situações particulares. Pretende-se compreender como a escola se organiza para dar a conhecer os projetos existentes e quem neles participa.

A opção pelo modelo de estudo de caso é sustentada por Yin ao afirmar que, “o estudo caso permite uma investigação para se preservar as

características holísticas e significativas dos eventos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e maturação de alguns setores”. (Yin, 2001: p. 21)

Embora situando a análise no aspeto particular da intervenção, não poderei dissociá-lo da organização (escola) e da sua inserção no meio. Relembrando Bogdan e Biklen, a escolha de um determinado foco particular “é sempre um ato artificial, uma vez que implica a fragmentação do todo onde está integrado. O investigador qualitativo tenta ter em consideração a relação desta parte com o todo”. (Bogdan & Biklen, 1994:p.91)

## **2. PÚBLICO-ALVO**

A investigação incidiu sobre alunos do 2º ciclo, 3º ciclo e secundário, de ambos os sexos que frequentam as escolas do Agrupamento. Foram escolhidas aleatoriamente uma turma de cada ano de ensino, ou seja, amostras intencionais e não probabilísticas. Relativamente aos professores, o objetivo era abranger todos os níveis de ensino e todos os grupos disciplinares, participantes ou não participantes nos projetos existentes na escola. A recolha recaiu, ainda, sobre as duas coordenadoras de projetos das escolas do agrupamento. Paralelamente estiveram envolvidos, nesta investigação, os assistentes operacionais do agrupamento.

### 3. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR

Para efetuar o estudo, o investigador irá utilizar o inquérito por questionário, a entrevista e a análise documental.

O inquérito por questionário, porque vai permitir ao investigador “referenciar e classificar os problemas, (...) vai também possibilitar a elaboração das primeiras questões de trabalho” (Lessard-Hébert & Goyette, 2010: p.161). Os questionários serão constituídos por questões fechadas e abertas, deixando margem aos atores para manifestarem as suas opiniões. A utilização de questionário neste estudo é, segundo Quivy e Campenhoudt (2003: p. 189), adequada, uma vez que possibilita a “análise de um fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em questão. [...] [Tem como vantagens], a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação” (2003: p. 190). Por outro lado, o inquérito por questionário “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativos de uma população, uma série de questões, de forma a possibilitar ao investigador o conhecimento dos comportamentos, dos valores, das opiniões e das atitudes da população em estudo” (ibidem). O inquérito por questionário, tal como qualquer outra técnica de recolha de dados, apresenta vantagens e desvantagens. Como vantagens são a garantia de anonimato, condição necessária para a autenticidade das respostas, a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises. Como desvantagem refere-se a superficialidade de algumas respostas que impedem a análise de determinados processos e a sua inautenticidade.

## Inquérito

- Finalidade

O presente inquérito destina-se a recolher informações acerca do envolvimento/ participação dos professores, alunos e assistentes operacionais nos projetos de escola.

- Amostra

Professores, alunos e assistentes operacionais do agrupamento participantes ou não participantes em projetos de escola.

Quadro 2 – Categoria de conteúdo e público-alvo a que se destinam as questões do inquérito

Categoria de conteúdo	Professores	Alunos	Assistentes operacionais
Características pessoais dos inquiridos (Identificação)	X	X	X
Conhecimento das políticas ambientais do agrupamento (Sensibilidade ambiental)	X	X	X
Atitudes e valores que contribuem para a Sustentabilidade (Participação)	X	X	X
Envolvimento da comunidade escolar nos projetos (Envolvimento)	X	X	X

Posteriormente estas categorias e o conteúdo será classificado e quantificado.

O público-alvo colaborou, na sua maioria, facilmente na investigação. Após a recolha de informações, procedeu-se ao tratamento dos dados com recurso ao programa Microsoft Office Excel, com a finalidade de testar a hipótese anteriormente formulada e concretizar os objetivos da investigação.

A entrevista é importante nos “estudos de caso”, pois através dela o investigador percebe a forma como os sujeitos interpretam as suas vivências já que ela “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994: p.134).

Quadro 3 – Questões da entrevista às Coordenadoras de projetos das escolas do agrupamento

Eixo da Entrevista	Questões
Projetos existentes	Q1 - Qual ou quais projetos que a escola está envolvida?
Participação em atividades	Q2 - Como percebe a participação da comunidade escolar nas atividades dos referidos projetos?
Atitudes e comportamentos ambientais	Q3 - A implementação dos projetos gerou mudanças de atitudes e comportamentos relativas ao ambiente, nos vários intervenientes da comunidade escolar (alunos, professores e funcionários)?
Participação na tomada de decisões	Q4 - De que forma a participação nos projetos contribuiu para a participação ativa na tomada de decisões?
Mudanças observadas	Q5 - Que dinâmicas foram geradas, na escola, pela participação nos projetos?
Implementação dos projetos	Q6 - Na sua opinião, é difícil a implementação/adesão a estes projetos?
Obstáculos	Q7 - Quais os principais obstáculos à concretização dos projetos?
Propostas de mudança	Q8 – O que sugere como proposta de mudança?

A análise documental baseia-se na análise de conteúdo que incide sobre documentos relativos à temática a tratar, corresponde a “uma observação de artefactos escritos” (Lessard-Hébert & Goyette, 2010: p.143). Assim, foram analisados o Projeto Educativo (2014-2017) e o Plano de Melhoria.



#### **4. TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS A UTILIZAR**

A nível do tratamento dos dados, recorrer-se-á a métodos quantitativos (tratamentos estatísticos) nos dados recolhidos nas questões de resposta fechada do questionário e métodos qualitativos (análises interpretativas de conteúdo) para as questões abertas do questionário. (Morais & Neves, 2007).

Seja qual for o tipo de dados obtidos, é fundamental assegurar a sua qualidade informativa, havendo a necessidade de aferir a sua validade e fiabilidade. Os dados foram analisados tendo em conta o método de recolha, no caso do inquérito foram analisados estatisticamente no programa *Excel* e interpretados de acordo com os objetivos definidos.

A análise de conteúdo tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática do conteúdo das mensagens e textos recolhidos; enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta. Permite ao investigador a compreensão das representações que o indivíduo apresenta em relação à sua realidade e a interpretação que faz dos significados à sua volta.

#### **5. OBJETIVOS ESPECIFICOS DA INVESTIGAÇÃO EMPIRICA**

São objetivos específicos desta investigação:

- Saber quais os motivos que levaram as escolas a participar nos projetos Eco-Escolas e Projeto ClimACT;

- Inquirir os professores e alunos no sentido de saber qual o interesse em participar nos projetos Eco-Escolas e Projeto ClimACT e quais as suas vantagens;

- Conhecer que áreas são intervencionadas com a aplicação dos projetos.



## PARTE V – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

*“Ninguém cometeu maior erro do que aquele que não fez nada porque podia fazer pouco”*

Edmund Burke

### 1. ENTREVISTAS

Para Bardin (2009), numa entrevista o importante não é a descrição dos conteúdos das mensagens, mas sim as ideias que elas nos podem transmitir e ensinar, isto é, tentar obter o significado mais puro das mensagens. O mesmo autor enuncia três fases para o estudo de uma entrevista: pré-análise, exploração e inferências. Depois de efetuadas as duas primeiras fases, chegou agora o momento de passarmos à fase das inferências. As inferências são sempre feitas após a construção de uma Grelha de Análise de Conteúdo. Só esta grelha nos permitirá compreender as mensagens que se pretendem transmitir da entrevista que é realizada, podendo daí fazer uma interpretação.

Esta grelha, segundo Bardin (2009), deve ser constituída por:

- Categorias, onde se inserem os temas que rodearam a entrevista e que, geralmente, seguem o mesmo padrão do Guião da Entrevista usando os mesmos termos que o guião;
- Subcategorias, que especificam e diluem os temas que são explicitados nas categorias, e que tornam a análise da entrevista um pouco mais fácil de perceber;
- Indicadores juntamente com as unidades de registo, dão a conhecer as ideias apresentadas pela entrevistada em mais

pormenor, de modo a que o leitor possa perceber em inteiro o que foi dito na entrevista, sem ter que a ler na íntegra.

Esta grelha é um instrumento bastante importante porque permitiu fazer uma leitura mais sistemática e objetiva de toda a entrevista, onde estão expressas todas as ideias e opiniões da entrevistada, sem ser necessário ler a transcrição da entrevista.

Quadro 4 - Grelha de Análise de Conteúdo das entrevistas

<b>Tema</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores/Unidades de registo</b>	<b>Unidades de Contexto</b>
Informações gerais	Perfil pessoal e profissional	Área Curricular	2º ciclo	230 – Ciências e Matemática
			3º ciclo	- Geografia
		Tempo de coordenação	20 anos de Eco-Escolas	20 anos de Eco-Escolas
Projetos existentes	Opinião pessoal sobre os projetos existentes	Tipo de projetos	Projetos existentes	Programa Eco-Escolas Projeto ClimACT Projeto Geração+ Delegados Ambientais (residual)
Participação em projetos	Participação das entrevistadas	Motivações que levaram à participação	Interesses pessoais  Gosto de trabalhar com alunos	Preocupação com as questões ambientais. Como fazia parte da equipa estava envolvida nas atividades.  Gosto de trabalhar com alunos e de os poder mentalizar para as questões ambientais e de “Sustentabilidade”.
	Participação da comunidade escolar	Resistência à participação	Interesse em participar	Inicialmente a comunidade escolar mostrava-se resistente em participar, mas ao longo do ano, verificamos que a comunidade aos poucos, também se vai envolvendo.

		Valorização da participação		A participação, nestas atividades, proporcionou aprendizagens mútuas entre alunos e professores, mencionou a docente, constituindo uma mais-valia do PEE.
Atitudes e comportamentos	Expectativas sobre a mudança de atitudes e de comportamentos	Influência no desenvolvimento dos projetos	Influência de forma positiva	Existem mudanças verificadas relativamente à separação de resíduos, quer por parte de alunos, quer por parte de professores. Separação dos resíduos, pelo menos, nas salas frequentadas por docentes participantes nos projetos. O grupo dos funcionários não docentes é aquele em que menos mudanças se notaram.
			Identificação correta	Nem sempre eram colocados estes tipos de resíduos no eco-bags correto, quer por parte de alguns funcionários não docentes, quer por parte de alguns professores. Também foi mencionado que estas alterações, relativas à separação de resíduos, se processaram também igualmente

				nos espaços habitacionais, não apenas na escola.
Participação na tomada de decisões	Importância da Educação Ambiental	Desenvolvimento intelectual		
		Desenvolvimento crítico dos alunos		<p>Uma das professoras inquirida considerou ter havido um contributo do PEE para a participação ativa na tomada de decisões. Realçou a participação, com a posição de uma aluna do 6º ano, no Conselho Eco-Escolas. Esta aluna considerou que devia ser tomada uma decisão para que os alunos não estragassem os materiais da escola, propondo que fossem feitos cartazes sensibilizando os alunos neste sentido.</p> <p>A outra professora, considera que os alunos, de diferentes níveis de ensino (9º ao 12º ano), ao fazerem parte da comissão do Projeto ClimACT têm participação ativa na tomada, uma vez que, intervêm nas decisões para implementação do projeto.</p>

Mudanças observadas				<p>Ambas referiram algumas mudanças foram observadas na escola, nomeadamente a preocupação da comunidade escolar em desligar as luzes das salas, quando não eram necessárias e desligar os computadores no final da aula.</p> <p>Os funcionários auxiliares de ação educativa começaram a participar e a colaborar em atividades, assim como, na recolha e separação de resíduos, depois de alguma sensibilização.</p>
Implementação de projetos	Dificuldades			<p>Numa das escolas do agrupamento, em que a faixa etária é mais baixa (2º ciclo), existe alguma resistência na implementação do projeto, no entanto são trabalhadas as atitudes, relativas às boas práticas ambientais.</p> <p>Na outra escola, em que a faixa etária é mais alta (3º ciclo e sec),</p>

				também se nota dificuldades na implementação do projeto. No entanto, como referido anteriormente, a participação ativa dos alunos na comissão do projeto, certamente vai influenciar e envolver mais alunos a participarem. Aqui são trabalhadas temáticas ambientais.
Obstáculos	Não sente obstáculos			Alguns professores são interventivos e participativos.
	Falta de tempo	Falta de tempo para integrar a educação ambiental		Nos alunos: - o excesso de tarefas letivas/não letivas é o principal impedimento para a concretização dos projetos; - talvez as atividades não fossem suficientemente apelativas; - os alunos sendo, maioritariamente do ensino secundário, quando não têm aulas, muitos estão em explicações e a prepararem-se para obterem melhores resultados académicos.

				<p>Nos professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- falta de tempo no horário;</li> <li>- a situação de instabilidade que se viveu nas escolas, desmotivou os professores a participarem em regime de voluntariado.</li> </ul> <p>Nos funcionários:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a sua não participação pode resultar de uma prática profissional onde este tipo de aspetos não são avaliados pelos seus superiores hierárquicos.</li> </ul>
Propostas de mudança	Promoção da ética ambiental	Compreensão da causa ambiental		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de atribuir tempo letivo para concretização e/ou participação nos projetos.</li> </ul> <p>O importante seria haver professores dos diferentes níveis de ensino, diferentes áreas disciplinares, professores recetivos e motivados para trabalhar o tema Educação para o Desenvolvimento Sustentável.</p>

## 2. INQUÉRITOS

Para um melhor esclarecimento da perceção que os alunos, professores e assistentes operacionais têm relativamente à Educação Ambiental existente no Agrupamento, procedeu-se à aplicação de um inquérito que integra perguntas de resposta direta e também perguntas abertas, as quais serão analisadas através dos pressupostos da análise de conteúdo, mais adiante (apêndice). Faremos, a este Inquérito, um tratamento estatístico, realizado no Excel.

O questionário está organizado em quatro partes:

Parte I – Identificação

Parte II - Sensibilidade ambiental (Conhecimento das políticas ambientais)

Parte III - Participação

PARTE IV - Envolvimento

## Parte I – Identificação

### 1. Inquiridos segundo algumas variáveis sócio-profissionais

Foram analisadas as seguintes dimensões: sexo, grupo disciplinar e nível de ensino, situação profissional e tempo de serviço no agrupamento.

Na totalidade da amostra (232) verifica-se que 146 (62,9%) dos inquiridos são do sexo feminino, sendo do sexo masculino 86 (37,1%).

Quadro 5 - Caraterização por Sexo

	Número	Percentagem
Sexo Feminino	146	62,9%
Sexo masculino	86	37,1%

Sexo (232 respostas)

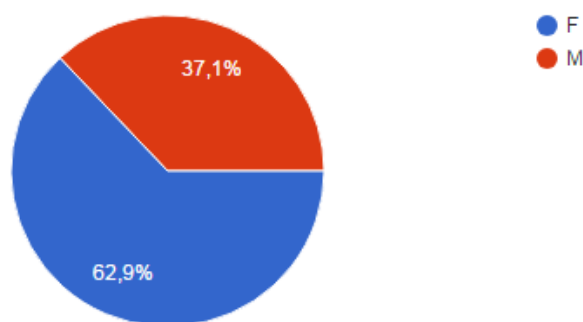


Gráfico 1 – Caraterização por Sexo

Quanto à situação académica escolheram-se, aleatoriamente, do 2º ciclo duas turmas, uma turma do 5º ano e uma do 6º ano, do 3º ciclo quatro turmas, uma do 7º ano, duas do 8º anos e uma do 9º ano e no secundário três turmas, uma de 10º ano, uma de 11º ano e uma do 12º ano. O inquérito foi aberto aos

professores e assistentes operacionais, que participaram voluntariamente, tendo respondido 63 professores e 21 assistentes operacionais.

Quadro 6 – Situação no Agrupamento (Aplicabilidade dos questionários)

		Número	percentagem
<b>Situação no agrupamento</b>	Alunos	148	64,2 %
	Professores	63	27,2 %
	Assistentes Operacionais	21	8,6 %

Quanto aos professores e assistentes operacionais verifica-se que são 36% da amostra de inquiridos, dos quais, 22 (26%) têm mais de vinte e um anos de serviço, 34 (40,5%) têm entre dez e vinte anos e 28 (33,5%) possuem até nove anos de serviço.

Quadro 7 – Tempo de serviço no Agrupamento

		Número	Percentagem
<b>Anos de serviço no Agrupamento</b>	< 10 anos	28	33,5 %
	10< anos <20	34	40,5 %
	> 20 anos	22	26 %

A amostra encontra-se principalmente distribuída pelas duas escolas do agrupamento, a Escola EB 2/3 e a Escola 3/Secundária. No entanto, é ao nível do 3º ciclo que encontramos mais inquiridos, 44,8% (104), no Secundário, 28,9% (67), no 2º ciclo, 23,3% (54) e no pré-escolar 1º ciclo, 3% (7).

### Nível de ensino (232 respostas)

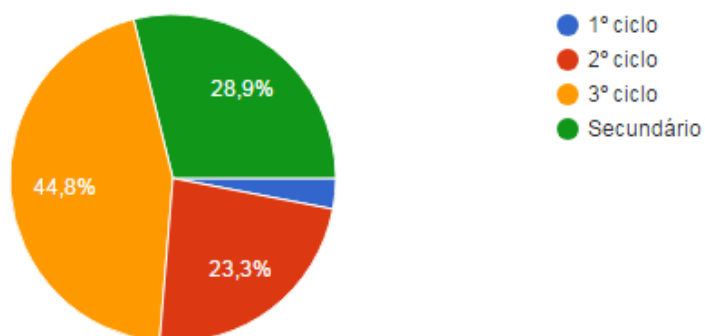


Gráfico 2 – Distribuição por nível de ensino

Quanto aos professores fazem parte dos inquiridos a quase totalidade dos grupos disciplinares existentes no agrupamento à exceção do grupo disciplinar 600 Educação Visual.

Quadro 8 – Grupos disciplinares envolvidos

	<b>Código/Grupo</b>	<b>Nível de ensino</b>	<b>Número</b>
<b>Educação Pré-Escolar e 1º ciclo</b>	100/110	Pré /1º ciclo	4
<b>Departamentos Curriculares</b>			
<b>Línguas</b>	210 Port/Fr	2º ciclo	24
	300 Port/Fr	3º ciclo	
	330 Ing	3º ciclo	
	350 Esp	3º ciclo	
	700 Ed Especial	2º/3º/Sec	
<b>Ciências Sociais e Humanas</b>	290 EMRC	2º/3º ciclos	7
	400 Hist	3º ciclo	
	410 Fil	Sec	
	420 Geo	3º / Sec	
<b>Matemática e Ciências Experimentais</b>	230 Mat/CN	2º ciclo	24
	500 Mat	3º /Sec	
	510 FQ	3º /Sec	
	520 BG	3º /Sec	
	550 Inf	3º /Sec	
<b>Expressões</b>	240 EVT	2º ciclo	4
	250 Ed. Mus	2º ciclo	
	530 Ed. Tec	2º ciclo	
	600 Ed. Vis	3º ciclo	
	620 Ed. Fis	2º/3º/Sec	

## 2. Parte II - Conhecimento das políticas ambientais seguidas pela Escola (Sensibilidade ambiental)

1. A escola possui sinalética identificativa dos ecobags (verdes, amarelos e azuis)?

(232 respostas)

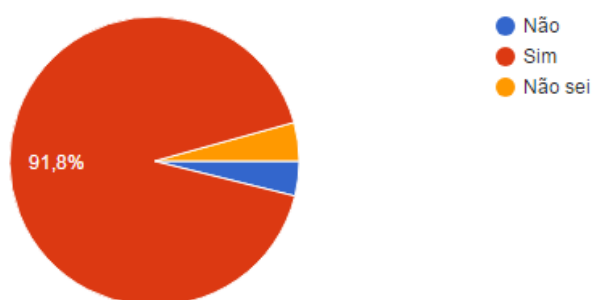


Gráfico 3 – Resultados percentuais referentes à pergunta 1 da parte II

Das 232 respostas, responderam 213 participantes (91,8%) que Sim e 19 (8%) que Não ou Não sei. É evidente que a esmagadora maioria sabe que a escola tem sinalética, uma vez que os ecobags se encontram em local visível em todas as salas e espaços comuns.

## 2. Nas salas de aula existe alguma forma de separar os resíduos sólidos?

(232 respostas)

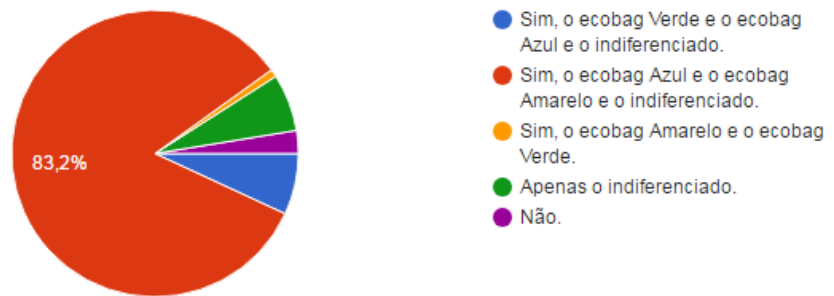


Gráfico 4 – Resultados percentuais referentes à pergunta 2 da parte II

A maioria dos inquiridos, 193 (83,2%) idêntica que nas salas de aula e espaços comuns existe o ecobag Azul, o ecobag Amarelo e o indiferenciado. Como já foi referido, verifica-se que, em todas as salas das escolas do agrupamento e espaços comuns existem estas três separações possíveis. No entanto, ainda se verificam 16,8% das outras opções.

### 3. A escola separa os resíduos recicláveis e deposita-os nos ecopontos próprios?

(232 respostas)

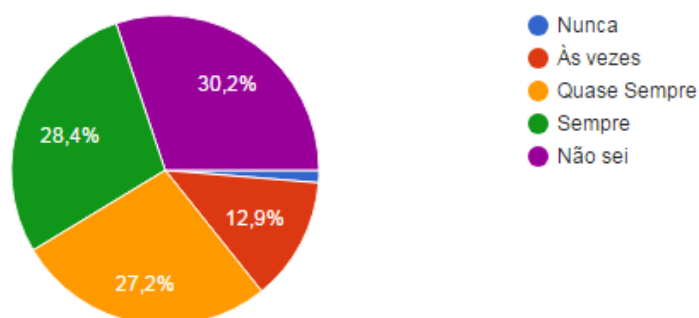


Gráfico 5 – Resultados percentuais referentes à pergunta 3 da parte III

A política da escola em termos ambientais é participar, incentivar e apoiar a reciclagem. À entrada de cada escola do agrupamento é visível os ecopontos para cada separação das embalagens, vidro, plástico, papel, eletrão (equipamentos elétricos) até os resíduos orgânicos. Mesmo assim, as opções de respostas são muito variadas, desde o preocupante Não sei, 70 inquiridos (30,2%), passando pelo Quase Sempre, 63 (27,2%) até ao Às Vezes, 30 (12,9%) e Nunca, 3 (1,3%).

#### 4. Desliga as luzes da sala de aula quando não são necessárias?

(232 respostas)

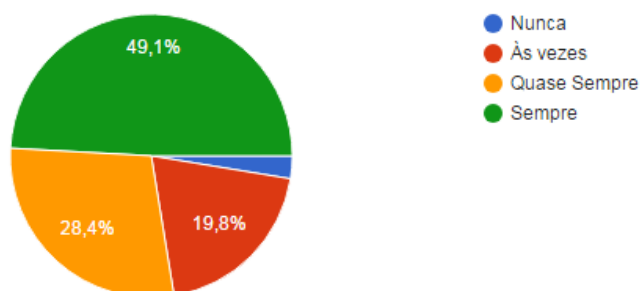


Gráfico 6 – Resultados percentuais referentes à pergunta 4 da parte II

Numa vertente mais ambientalista verifica-se que cerca de 50% dos inquiridos (49,1) se preocupa com a poupança de energia respondendo Sempre e 66 (28,4%) responde Quase Sempre. Mesmo assim, na era da Sustentabilidade, 52 dos inquiridos (22,4%) respondem Nunca ou às Vezes.

#### 5. Costuma deixar o computador no modo stand-by?

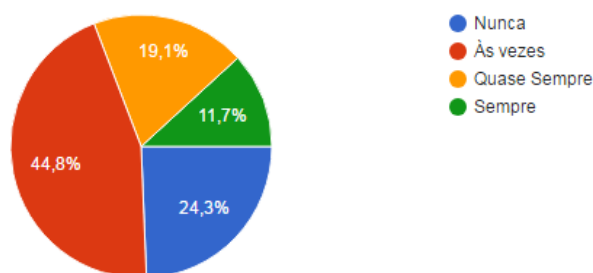


Gráfico 7 – Resultados percentuais referentes à pergunta 5 da parte II

O objetivo da pergunta prendia-se com a transição de hora em hora da ocupação da sala. Assim, verifica-se que a maioria dos inquiridos costuma Sempre ou Quase Sempre deixar o computador em stand-by, 71 (20,8%), ainda se verifica que 24,3% (56) desliga o computador.

6. Costuma desligar o computador/televisão no final de cada dia?

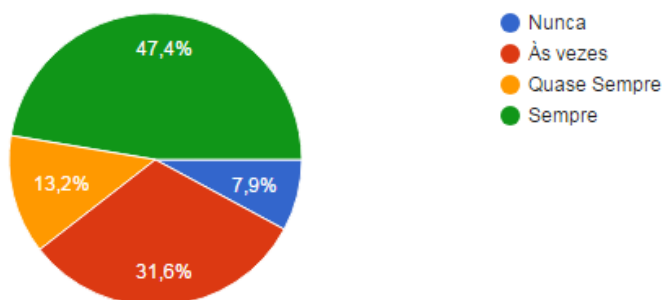


Gráfico 8 – Resultados percentuais referentes à pergunta 6 da parte II

É notório que mais de 50% dos inquiridos se preocupa com a poupança de energia durante a noite. Assim, respondem Sempre ou Quase Sempre 138 dos inquiridos (59,6%) e 18 dos inquiridos respondem Nunca.

### 3. Parte III – Participação

1. O Agrupamento de escolas tem algum projeto para a educação ambiental?

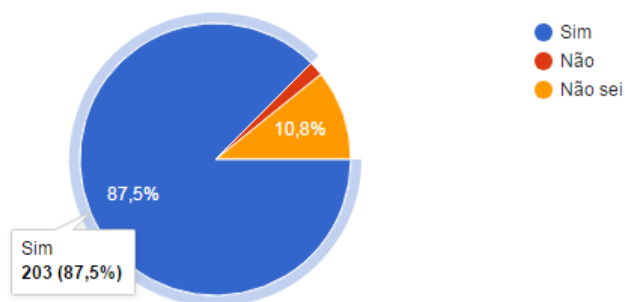


Gráfico 9 – Resultados percentuais referentes à pergunta 1 da parte III

Verifica-se que a maioria dos inquiridos, 203 (87,5%), sabe que o agrupamento participa em projetos de educação ambiental e identificam alguns.

Quadro 9 – Identificação dos projetos existentes e resultados percentuais

Projetos existentes	número	Percentagem
Programa Eco-Escolas	196	94,7%
Programa ClimACT	41	19,8%
Projetos Solidário	59	28,5%
Projeto Geração +	87	42,0%
Delegado Ambiental	50	24,2%
Outros	2	1,0%

Todos os projetos identificados no questionário existem na realidade no agrupamento, no entanto, a maioria idêntica o programa Eco-Escola como o mais conhecido.

## 2. Quais as áreas temáticas exploradas nos projetos de educação ambiental?

(232 respostas)

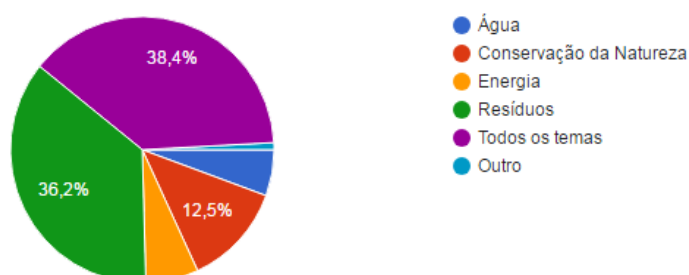


Gráfico 10 – Resultados percentuais referentes à pergunta 2 da parte III

As áreas temáticas exploradas nos projetos existentes englobam todos os temas, ou seja, água, conservação da natureza, energia e resíduos. Da análise do gráfico, verifica-se que, apenas 89 (38,4%) dos participantes conhecem a realidade das áreas trabalhadas. Os restantes, 143 (61,3%), identificam como único tema tratado, os resíduos (36,2%), a Conservação da Natureza (12,5%), a Energia (6,5%) e a água (5,6%).

3. Na escola existe alguma área arborizada, horta ou espaço onde se possa desenvolver/ensinar práticas sustentáveis?

(232 respostas)

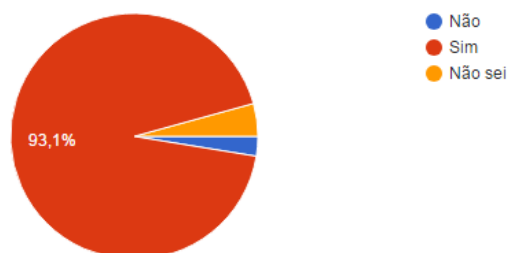


Gráfico 11 – Resultados percentuais referentes à pergunta 3 da parte III

Uma grande percentagem dos inquiridos, 216 (93,1%) reconhece a existência da horta biológica. Esta percentagem deve ao facto da escola ter uma grande área recreativa envolvente, zona verde, onde é fácil de localizar/identificar a horta biológica.

4. Acha que as pessoas podem colaborar para melhorar e/ou conservar o ambiente da escola?

(232 respostas)

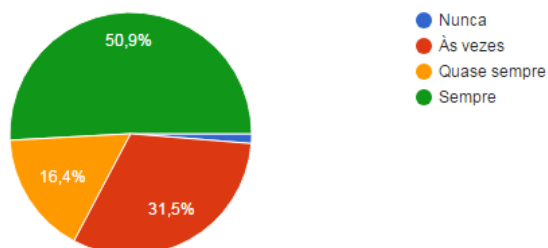


Gráfico 12 – Resultados percentuais referentes à pergunta 4 da parte III

## Quadro 10 – Opiniões sobre como melhorar e/ou conservar o ambiente da escola

---

Se considerou quase sempre ou sempre de que forma?

---

Tendo sempre uma atitude cívica e preocupando-se com a sustentabilidade do planeta.

Separação de materiais, contribuir para um ambiente mais limpo e sustentável dando indicações aos alunos.

Separando efetivamente os resíduos; desligando luzes quando não são necessárias, manter portas e janelas fechadas nos locais onde existem aparelhos de ar condicionado, desligar o ar condicionado no final do dia, não ligar aquecedores desnecessariamente e manter as portas/janelas fechadas quando estes estão ligados, utilizar os documentos em suporte digital e evitar a sua impressão

Participando responsabilmente nas dinâmicas da escola e trazendo ideias e novos projetos para a sua melhoria.

Contribuindo com a separação dos resíduos, controlo das águas, controlo em energia elétrica.

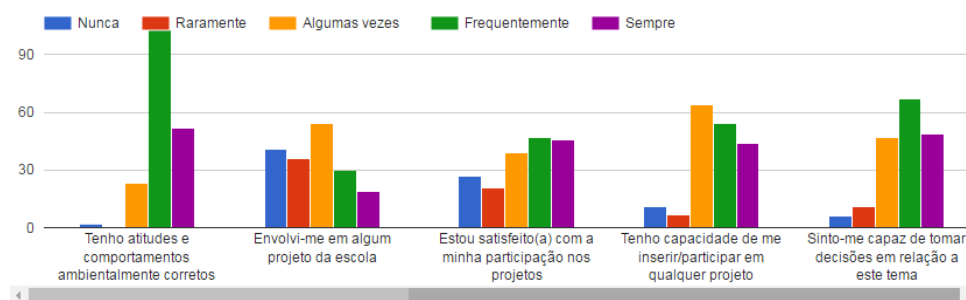
Separando os resíduos de forma correta, por exemplo.

---

Menciona-se um pequeno excerto das contribuições mais importantes referidas para a preservação/conservação do ambiente na escola por parte dos inquiridos.

Efetivamente a grade maioria refere a reciclagem e atitudes pró-ativas na conservação do ambiente. Outro grupo faz referência à poupança de água e luz como atitude correta de conservar o ambiente na escola.

## 5. Quanto à minha atitude ambiental:



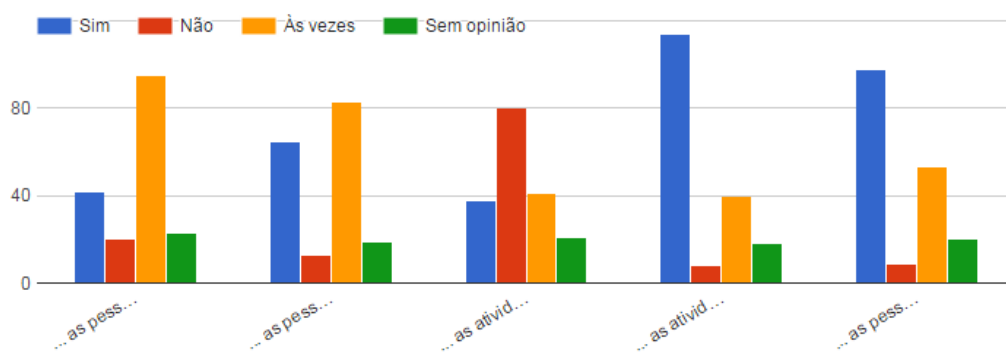
Quadro 11 – Resultados referentes à pergunta 5 da parte III em termos de inquiridos

	Nunca	Raramente	Algumas Vezes	Frequentemente	Sempre
Tenho atitudes e comportamentos ambientalmente corretos	2	0	35	116	79
Envolvi-me em algum projeto da escola	42	41	70	58	21
Estou satisfeito(a) com a minha participação nos projetos	28	26	69	61	48
Tenho capacidade de me inserir/participar em qualquer projeto	12	11	100	62	47
Sinto-me capaz de tomar decisões em relação a este tema	7	17	89	69	50

Verifica-se que a maioria dos inquiridos têm frequentemente atitudes e comportamentos ambientalmente corretos, grande parte envolve-se nos projetos da escola e sentem-se satisfeitos com a sua participação. É relevante verificar que um grande número de inquiridos têm capacidades pra integrar um projeto e tomar decisões sobre o ambiente.

#### 4. Parte IV – Envolvimento da comunidade escolar nos projetos da Escola

##### 1. Na Escola onde estudo/trabalho...



Quadro 12 – Resultados referentes à pergunta 1 da parte IV em termos de inquiridos

Na Escola onde estudo/trabalho ...	Sim	Não	Às vezes	Sem opinião
... as pessoas procuram informações sobre os projetos em que a escola está envolvida.	65	20	118	29
... as pessoas conhecem os projetos em que a escola está envolvida.	89	13	105	25
... as atividades são planeadas para um grupo restrito de alunos/professores.	41	127	41	23
... as atividades são planeadas para a comunidade.	163	9	40	20
... as pessoas procuram continuamente manter os projetos vivos.	124	9	73	26

Pela análise detalhada do quadro podemos concluir que os projetos existem e têm sucessos nas escolas do agrupamento, pois é notória a preocupação das pessoas em procurem informações sobre os projetos existentes e sabem que as atividades são planeadas são para a comunidade. Perante esta situação podemos afirmar que os projetos mantêm-se ao longo dos anos devido ao empenho e interesse dos intervenientes.

2. Se lhe fosse pedido para participar num projeto de Educação Ambiental gostaria de participar?

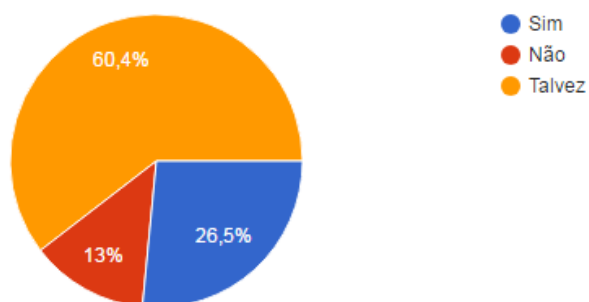


Gráfico 13 – Resultados percentuais referentes à pergunta 2 da parte IV

Apesar das dificuldades sentidas, ao longo do ano letivo, para angariar participantes (alunos, professores e assistentes operacionais) interessados em se envolver nos projetos, verifica-se que 200 inquiridos (86,9%) mostra interesse em participar em projetos futuros, apenas um reduzido número de inquirido é perentório em afirmar que Não, 30 (13%).

Depois da análise dos dados apresentados anteriormente, verificamos que, fazendo a triangulação dos resultados há convergência de dados. É de salientar que através dos dados obtidos dos instrumentos de investigação, verificou-se uma evolução a nível de comportamentos e de atitudes, ao longo do ano letivo, bem como o interesse para participar nos projetos existentes.

Contudo, a existência de alguns obstáculos resultantes da própria realidade deste tipo de agrupamento condicionaram a maior adesão da comunidade escolar a este projeto, onde se poderiam ter aplicado muitos princípios da “Sustentabilidade”. Assim, são considerados como obstáculos à implementação dos Projetos situações como: a existência de provas de aferição, exames nacionais, o grau de exigência dos conteúdos programáticos e a excessiva carga horária.



## **PARTE VI- CONCLUSÕES E PLANO DE AÇÃO**

"No futuro, os nossos jovens irão viver com o impacto ambiental das nossas decisões (...)"

Mr. Nicol Stephen,  
Ministro Escocês para Educação e Jovens

### **1. CONCLUSÕES**

Considerando que a EA é uma componente essencial no processo de formação ao longo da vida dos indivíduos, ao envolver atividades de aprendizagem mais direcionadas para a resolução de problemas contribui para um envolvimento mais ativo dos jovens, torna o próprio sistema educativo mais relevante e prático, bem como estabelece uma maior interdependência entre este e o ambiente. Mas para isso é fundamental que a escola desempenhe um novo papel na sociedade, que não se limite unicamente à instrução.

As escolas podem desenvolver cidadania ativa envolvendo a comunidade escolar na melhoria da qualidade do ambiente físico e social. Estimular a criação de parcerias entre a comunidade escolar e instituições locais, contribuindo para a formação e envolvimento dos encarregados de educação e dos assistentes operacionais.

Este trabalho de investigação foi um desafio pessoal e ao mesmo tempo uma oportunidade de aprendizagem e de reflexão sobre a nossa própria prática pedagógica. Constituiu uma ocasião de reflexão, também, sobre as questões ambientais e sobre a sustentabilidade. Permitiu-nos, ainda, repensar

a forma como a EA está ser implementada no agrupamento. Apesar de ser mais conotado, neste agrupamento, como projetos visam a “Educação Ambiental”, pretendemos que no futuro se consiga implementá-lo no âmbito de uma “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”.

Com este estudo chegámos à conclusão que a Educação Ambiental/Educação para a Sustentabilidade não deve passar somente pela sensibilização, mas pela participação ativa daqueles a quem se destina, para que estes, ao integrarem-se em projetos variados, possam aprender como colaborar e contribuir para benefício da sociedade e ambiente. Os jovens são destinatários mais importantes, visto que crescendo consciencializados para este tipo de problemas irão, certamente, tê-los em consideração na sua vida futura e transmitir às gerações vindouras. A vivência de projetos de EA coloca os alunos na abordagem global e interdisciplinar de problemas, permitindo-lhes compreender a importância dos valores de solidariedade, de cooperação e de justiça social, ajudando-os também a definir o seu lugar e papel na natureza.

Os resultados obtidos na presente investigação mostram que independentemente das variáveis consideradas - género, disciplina que leciona e nível de escolaridade onde trabalha – as atitudes dos professores apresentam, globalmente, atitudes que poderíamos classificar como pró-ambientais, na medida em que nas respostas às questões colocadas sobressai uma inegável valorização do ambiente e de preocupação pela sua degradação. Por outro lado, revelaram dinâmicas geradas, no agrupamento, devido à participação nos diversos projetos: algumas mudanças de comportamentos e atitudes face à “Sustentabilidade”, como separação de resíduos sólidos, todavia muito aquém das expectativas. Assim, verifica-se que

a maioria dos inquiridos conhece e está atenta às políticas ambientais seguidas pelo agrupamento. Identificam, facilmente, as diferentes formas de recolher as embalagens para reciclar nas salas de aulas, nas salas de trabalho e nos espaços comuns, mas todavia, têm dúvidas quanto a determinadas práticas relativas à separação, ou seja, apenas 11,7% considera que a escola deposita os resíduos recicláveis nos ecopontos para posterior envio para reciclagem.

Observámos, ao longo do ano letivo, uma crescente mudança de comportamentos e atitudes quando se verifica que existe uma maior sensibilidade pra desligar um interruptor de luz, numa sala de aula e num dia de sol, bem como desligar o computador ou televisão no final do dia de trabalho ou em casa. São estes pequenos gestos diários que são o exemplo para que os nossos alunos assimilem e aprendam a cuidar melhor do ambiente.

Quanto à participação em projetos de Educação Ambiental/Educação para o desenvolvimento Sustentável é notório o conhecimento dos diferentes projetos, quais as temáticas exploradas, a existência das áreas arborizadas/hortas e sensíveis à colaboração pra melhorar e/ou conservar o ambiente na escola, sugerindo várias mudanças de atitudes e comportamento da sociedade.

Relativamente ao envolvimento nos projetos da escola, o investigador constatou que situações como a existência de provas de aferição, exames nacionais, o grau de exigência dos conteúdos programáticos, a excessiva carga horária, obstam à concretização plena dos objetivos de qualquer projeto, devido à indisponibilidade de alunos e de professores para a participação em atividades inerentes aos programas. Porém, os resultados sugerem que, mesmo neste contexto, programas como o Programa Eco-Escolas, o Programa

ClimACT e o Projeto Geração+ podem contribuir para que a Educação Ambiental passe a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, pois ao longo do ano letivo observou-se uma crescente participação e interesse, bem como a mudança de comportamentos.

O estudo que apresentámos demonstrou as iniciativas que se têm desenvolvido, ainda que de uma forma exígua, para salvaguardar o ambiente. Nesse sentido, decerto se têm revelado imprescindíveis projetos como os desenvolvidos nas escolas, a reciclagem dos resíduos, a reutilização de materiais, o não desperdício de matérias-primas, poupança de água e energia, tudo isto importante para tornar Portugal um país mais verde.

As mudanças não são rápidas nem fáceis. A escola cumprirá assim, o seu papel como «lugar de construção de valores e de práticas de cidadania e do saber, de estímulo da inovação, da iniciativa e da reflexão, do debate e do estudo, da observação e da ação sobre o mundo, da partilha e da cooperação» (UNESCO, 2006). Tem que ser o porto de abrigo ideal para ações de sensibilização, ser palco de ideias mais atuais e pertinentes, discutidas, refletidas e criticadas de modo a contribuírem para a formação real de cidadãos esclarecidos, críticos e interventivos.

É importante continuar a acompanhar a evolução dos intervenientes seguindo o seu percurso e desenvolvimento quanto às suas atitudes e valores relativos ao ambiente. "O que é interessante nisto tudo é fazer as coisas acontecer" e ainda "Temos que trabalhar todos juntos e somar os contributos", frisando que "para termos sucesso temos que pensar globalmente e agir localmente", como referiu numa entrevista ao JN o secretário de Estado da Energia e Inovação, Carlos Zorrinho.

## 2. PLANO DE AÇÃO

Tendo a consciência que o que caracteriza a maior parte dos educadores ambientais não é o seu elevado nível de especialização, mas sim o facto de ser um grupo de pessoas preocupadas com os outros e com o ambiente. Neste sentido, é pertinente procurar soluções para os problemas relacionados com a educação nomeadamente na adoção de atitudes e valores que contribuam para a Sustentabilidade. É essencial impulsionar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável junto dos alunos do Ensino Básico e Secundário, envolver as escolas e outros parceiros sociais locais, regionais e nacionais na implementação de programas educativos complementares das atividades curriculares.

Importa, agora, elaborar um plano que responda às solicitações evidenciadas em que se possam ter em conta as fundamentações teóricas e legais e o estudo empírico realizado. Como proposta ir-se-á proceder à divulgação pública dos resultados deste estudo ao nível da escola e da comunidade (desencadeando-se momentos de reflexão, entre os diferentes intervenientes). Relativamente aos intervenientes inquiridos, a divulgação dos resultados deverá servir para uma consciencialização geral de que a mudança de atitudes e comportamentos do seu dia-a-dia lhes permitirá exercer a sua cidadania de maneira informada, fundamentada, coerente e responsável. Torna-se imprescindível gerar atitudes de intervenção na sala de aula que ajudem os alunos a compreenderem os problemas do mundo e a contribuírem com possíveis soluções. Desta forma, é fundamental desenvolver nos jovens competências sociais que lhes possibilitem a

construção dos seus próprios modelos, a avaliação dos mesmos, o seu questionamento e, posteriormente a tomada de decisões.

Apontamos algumas hipóteses que poderão, assim acreditamos, vir a minimizar o problema, no entanto, apontamos três ações que julgamos pertinentes:

- Dar à Educação Ambiental a relevância que merece dentro da Educação/formação.
- Promover a Educação Ambiental a um nível interdisciplinar.
- Envolver os alunos em ações pro-ambientais.

Pretendendo que a Educação Ambiental seja de carácter interdisciplinar e uma vez que se exige uma ação participativa por parte dos cidadãos, pretende-se fomentar nas escolas projetos e atividades interativas. O objetivo destes projetos e atividades é sensibilizar os alunos para a problemática ambiental, em particular no que diz respeito às alterações climáticas; desenvolver nos participantes um conjunto de competências de modo a torná-los cidadãos ativos na resolução de problemas globais e promover a partilha de ideias e experiências entre alunos, professores e comunidade escolar.

Todas estas ações serão acompanhadas, ao longo do ano letivo, por professores e culminarão num encontro anual – “Encontro Viver Ambiente” – onde se procederá à partilha das experiências vividas pela participação nas atividade e/ou nos projetos e funcionará como avaliação das atividades/projetos.

## BIBLIOGRAFIA

Álvares, M. d. (2009). *A Agenda 21 nos Municípios Portugueses*.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Coleção Ciências da Educação, Porto Editora.

*Carta de Belgrado (1975)*. (janeiro de 2017). Obtido de [http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt\\_belgrado.pdf](http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/pdfs/crt_belgrado.pdf).

CEE/ONU. (s.d.). *Estratégia da CEE/ONU para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. Lisboa: Instituto do Ambiente.

*Conferência Aalborg +10 (2004)*. (janeiro de 2017). Obtido de <http://ambiente.maiadigital.pt/compromissos-de-aalborg-10.pdf>.

*Conferência Rio +20 - O Futuro que queremos (2012)*. (janeiro de 2017). Obtido de <https://nacoesunidas.org/rio20-termina-e-documento-final-o-futuro-que-queremos-e-aprovado-com-elogios-e-reservas/>.

*Declaração de Estocolmo (1972)*. (janeiro de 2017). Obtido de [https://www.apambiente.pt/\\_zdata/Politicadas/DesenvolvimentoSustentavel/1972\\_Declaracao\\_Estocolmo.pdf](https://www.apambiente.pt/_zdata/Politicadas/DesenvolvimentoSustentavel/1972_Declaracao_Estocolmo.pdf).

*Declaração de Joanesburgo (2002)*. (janeiro de 2017). Obtido de [https://www.apambiente.pt/\\_zdata/Politicadas/DesenvolvimentoSustentavel/2002\\_Declaracao\\_Joanesburgo.pdf](https://www.apambiente.pt/_zdata/Politicadas/DesenvolvimentoSustentavel/2002_Declaracao_Joanesburgo.pdf).

*Declaração do Rio (1992) sobre Ambiente e Desenvolvimento*. (janeiro de 2017). Obtido de [https://www.apambiente.pt/\\_zdata/Politicadas/DesenvolvimentoSustentavel/1992\\_Declaracao\\_Rio.pdf](https://www.apambiente.pt/_zdata/Politicadas/DesenvolvimentoSustentavel/1992_Declaracao_Rio.pdf).

Delors, J. (2005). *Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI*. Porto: Asa.

*Eco-Escolas* . (janeiro de 2017). Obtido de <http://ecoescolas.abae.pt/>.

ENEA\_2020. (dezembro de 2016). *Caminho para uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental*. Obtido de [https://www.apambiente.pt/\\_zdata/DESTAQUES/2016/ENEA\\_final.pdf](https://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2016/ENEA_final.pdf).

Galvão, C. (2001). *Orientações Curriculares para o 3º ciclo do EB - Ciências Físicas e Naturais, Ministério da Educação, Dep. Educação Básica, Lisboa*. Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb\\_cfn\\_orient\\_curricula\\_res\\_3c\\_0.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_cfn_orient_curricula_res_3c_0.pdf).

Lessard-Hébert, M., & Goyette, G. e. (2010). *Lessard-Hébert, Michelle; Go Investigação Qualitativa, Fundamentos e práticas, 4ª ed. Instituto Piaget. (Coleção: Epistemologia e Sociedade)*. Instituto Piaget. (Coleção: Epistemologia e Sociedade).

Lima, G. F. (janeiro de 1999). Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. *In: Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5*, (pp. p.135-153). Obtido de [http://www.ufmt.br/gpea/pub/GuLima\\_questEA.pdf](http://www.ufmt.br/gpea/pub/GuLima_questEA.pdf).

Morais, A. M., & Neves, I. (2007). Fazer Investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*.

Painço, C. M. (2009). *As dinâmicas internas geradas pelo programa Eco-Escolas numa Escola Secundária - Estudo de Caso*. Universidade Aberta.

Pinto, J. R. (2004). Educação Ambiental em Portugal. *Educação, Sociedade & Culturas*, pp. 151-164.

Quivy, R. &. (2003). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Relatório Brundtland, “ . F. (janeiro de 2017). *APA – Agencia Portuguesa do Ambiente, Políticas de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*. Obtido de <https://www.apambiente.pt/index.php?ref=16&subref=140>.

Schmidt, L., Nave, J., & Guerra, J. (2010). *Educação Ambiental: Balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável*. Imprensa de Ciências Sociais.

Unesco. (2006). *Década das Nações Unidas* . Lisboa: Contributos para a sua dinamização em Portugal.

*UNESCO e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS)*. (janeiro de 2017). Obtido de <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/temas/um-planeta-um-oceano/educacao-para-o-desenvolvimento-sustentavel>.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de Caso, Planejamento e Métodos, 2ª edição*. Porto Alegre: Bookman.



## **APÊNDICES**

Nos apêndices são apresentados os elementos de base do trabalho, nomeadamente o inquérito por questionário remetido à comunidade escolar.

PERGUNTAS

RESPOSTAS 232

Secção 1 de 4



# Educação Ambiental no Agrupamento

O presente inquérito destina-se a recolher informações sobre o envolvimento/participação nos projetos de escola.

## Endereço de email \*

Endereço de email válido

Este formulário está a recolher endereços de email. [Alterar definições](#)

## Parte I - Identificação

Descrição (opcional)

### Sexo \*

F

M

### Nível de ensino \*

1º ciclo

2º ciclo

3º ciclo

Secundário

### Situação académica/profissional \*



- Docente QZP
- Docente contratado
- Aluno(a)
- Assistente Operacional

## Tempo de serviço na escola atual

Texto de resposta curta

## Grupo disciplinar

Texto de resposta curta

Após a secção 1 Ir para a secção 2 (Parte II - Conheci...uidas pela Escola) ▼

Secção 2 de 4



# Parte II - Conhecimento de políticas ambientais seguidas pela Escola

Ecobags - recipientes para a separação seletiva de embalagens.  
Ecobag Verde, Ecobag Amarelo e Ecobag Azul

1. A escola possui sinalética identificativa dos ecobags (verdes, amarelos e azuis)? \*

- Não
- Sim
- Não sei



## 2. Nas salas de aula existe alguma forma de separar os resíduos sólidos? \*

- Sim, o ecobag Verde e o ecobag Azul e o indiferenciado.
- Sim, o ecobag Azul e o ecobag Amarelo e o indiferenciado.
- Sim, o ecobag Amarelo e o ecobag Verde.
- Apenas o indiferenciado.
- Não.

## 3. A escola separa os resíduos recicláveis e deposita-os nos ecopontos próprios? \*

- Nunca
- Às vezes
- Quase Sempre
- Sempre
- Não sei

## 4. Desliga as luzes da sala de aula/em casa quando não são necessárias?

- Nunca
- Às vezes
- Quase Sempre
- Sempre

## 5. Costuma deixar o computador/televisor no modo de stand-by?

- Nunca



Quase Sempre

Sempre

6. Costuma desligar o computador/televisão no final de cada aula/dia?

Nunca

Às vezes

Quase Sempre

Sempre

Após a secção 2 **Continuar para a secção seguinte** ▼

Secção 3 de 4



## Parte III - Participação

A Educação ambiental exige uma ação participativa por parte dos cidadãos.

De seguida encontrará algumas afirmações sobre a participação em atividades da escola.

Por favor assinale a resposta que melhor reflete a sua perceção. Tenha presente que não há respostas corretas ou incorretas e que o mais importante é a sua sinceridade.

1. O Agrupamento de escolas tem algum projeto para a educação ambiental? \*

Sim

Não

Não sei

1.1 Se respondeu sim, selecione os projetos que já existem na escola.

Programa ECO-ESCOLAS



- Projetos SOLIDÁRIOS
- Projeto GERAÇÃO +
- Delegado Ambiental
- Outra...

2. Quais as áreas temáticas exploradas nos projetos de educação ambiental? \*

- Água
- Conservação da Natureza
- Energia
- Resíduos
- Todos os temas
- Outra...

3. Na escola existe alguma área arborizada, horta ou espaço onde se possa desenvolver/ensinar práticas sustentáveis? \*

- Não
- Sim
- Não sei

4. Acha que as pessoas podem colaborar para melhorar e/ou conservar o ambiente da escola? \*

- Nunca
- Às vezes
- Quase sempre



## 4.1 Se considerou quase sempre ou sempre de que forma?

Texto de resposta longa

---

## 5. Quanto à minha atitude ambiental: \*

Linha 1. Tenho atitudes e comportamentos ambientalmente corretos

Linha 2. Envolvi-me em algum projeto da escola

Linha 3. Estou satisfeito(a) com a minha participação nos projetos

Linha 4. Tenho capacidade de me inserir/participar em qualquer projeto

Linha 5. Sinto-me capaz de tomar decisões em relação a este tema

---

Coluna 1. Nunca

Coluna 2. Raramente

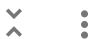
Coluna 3. Algumas vezes

Coluna 4. Frequentemente

Coluna 5. Sempre

Após a secção 3 **Continuar para a secção seguinte** ▼

Secção 4 de 4



# Parte IV - Envolvimento nos projetos da Escola da comunidade educativa

Relativamente à educação ambiental classifique se existe ou não envolvimento da comunidade educativa..



Linha 1. ... as pessoas procuram informações sobre os projetos em que a escola está envolvida.

Linha 2. ... as pessoas conhecem os projetos em que a escola está envolvida.

Linha 3. ... as atividades são planeadas para um grupo restrito de alunos/professores

Linha 4. ... as atividades são planeadas para a comunidade

Linha 5. ... as pessoas procuram continuamente manter os projetos vivos.

---

Coluna 1. Sim

Coluna 2. Não

Coluna 3. Às vezes

Coluna 4. Sem opinião

## 2. Se lhe fosse pedido para participar num projeto de Educação Ambiental gostaria de participar?

Sim

Não

Talvez

### 2.1 Se respondeu sim, em qual dos projetos existentes?

Texto de resposta curta

---

